

Tutorial da **Minha Biblioteca**

Biblioteca Digital



SUMÁRIO

Bookshelf

1. Como acessar

[1.1 Portal Único](#)

[1.2 LMS](#)

[1.3 Sistema de Gestão de Acervo \(Pergamum, Sophia, PHL e EDS\)](#)

2. Tela principal

[2.1 Último título acessado](#)

[2.2 Carrosséis](#)

[2.3 Busca](#)

[2.3.1 Busca rápida](#)

[2.3.2 Busca geral](#)

[2.3.2.1 Busca no conteúdo dos livros](#)

[2.3.2.2 Correspondência de livro](#)

[2.3.3 Busca de termos dentro do livro](#)

[2.4 Detalhes do livro](#)

[2.5 Ferramentas](#)

[2.5.1 Atualizar biblioteca](#)

[2.5.2 Compartilhar](#)

[2.5.3 Realçadores](#)

[2.5.4 Criar tarefas](#)

[2.6 Configurações da conta](#)

[2.6.1 Idioma](#)

[2.6.2 Sair](#)

[2.6.3 Privacidade](#)

[2.6.4 Sobre](#)

[2.6.5 Fornecer feedback](#)

3. Dentro do livro

[3.1 Navegação](#)

[3.1.1 Sumário](#)

[3.1.2 Barra de rolagem](#)

[3.1.3 Ir a página](#)

[3.1.4 Marcador de página](#)

[3.2 Impressão de páginas](#)

[3.3 Zoom](#)

[3.4 Realce rápido](#)

[3.5 Citação](#)

[3.6 Copiar URL](#)

[3.7 Busca dentro livro](#)

[3.7.1 Busca de palavras chaves](#)

[3.7.2 Busca de frases exatas](#)

[3.8 Criar realces e adicionar notas](#)

[3.8.1 Realce rápido](#)

[3.9 Gerenciar Realçadores](#)

[3.10 Compartilhar Realçadores](#)

[3.10.1 Siga outros usuários da Minha Biblioteca](#)

[3.10.2 Compartilhar Realces e Anotações](#)

[3.11 Gerencie seu Bloco de Notas](#)

[3.12 Modo revisão](#)

[3.13 Labs](#)

[3.13.1 Leitura em voz alta](#)

[3.13.2 Scratchpad](#)

[3.13.3 Exibição noturna](#)

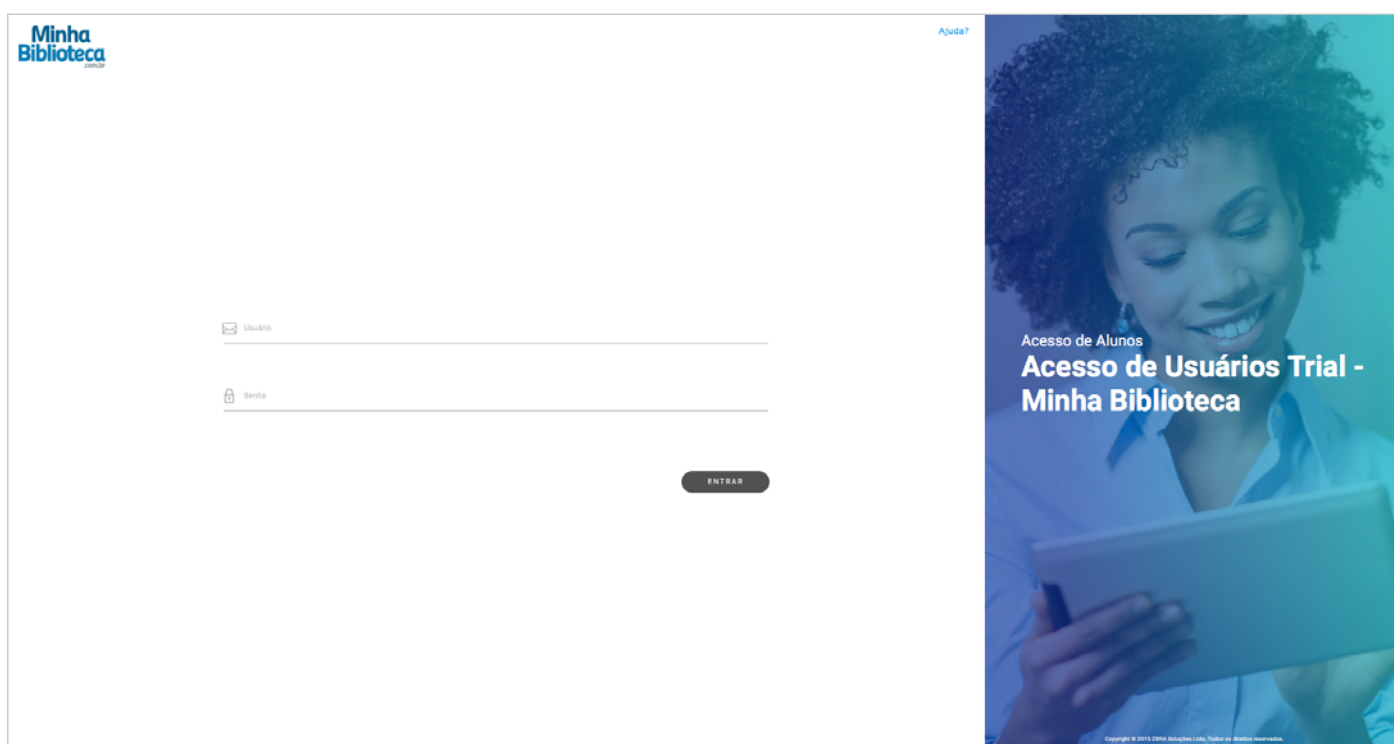
[3.14 Cartões de estudo](#)

[Ainda com dúvidas sobre a plataforma?](#)

1. COMO ACESSAR

1.1 Portal Único

Entre no Portal Minha Biblioteca da sua universidade, insira seu usuário e senha e clique em acessar:



1.2 LMS

O usuário precisa primeiro fazer o login no sistema de Gestão de Ensino da universidade (BlackBoard, Moodle, Portal da Universidade, ect) e depois deve clicar no link que direciona a minha biblioteca.

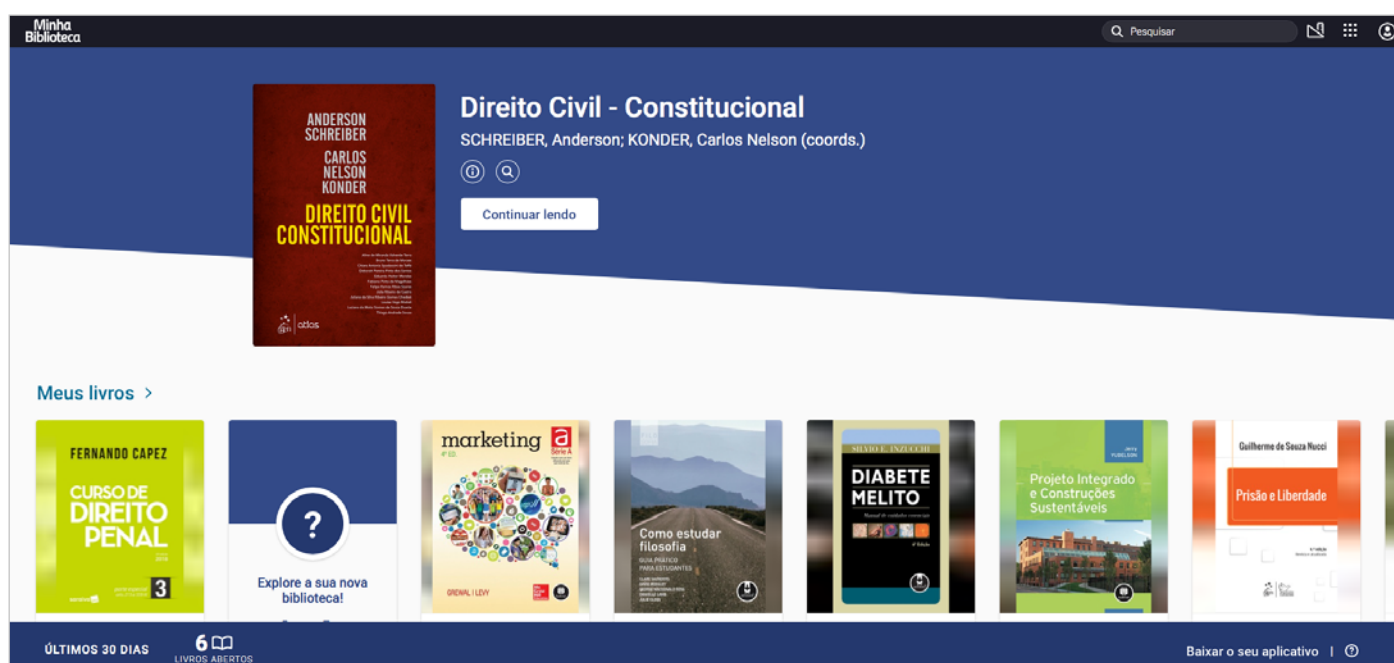
1.3 Sistema de Gestão de Acervo (Pergamum, Sophia e PHL)

O usuário precisa procurar o livro no sistema de gestão de acervo e logo clicar para acessar o mesmo. Para poder acessar o livro o usuário precisará fazer log in.

2. TELA PRINCIPAL

2.1 Último título acessado

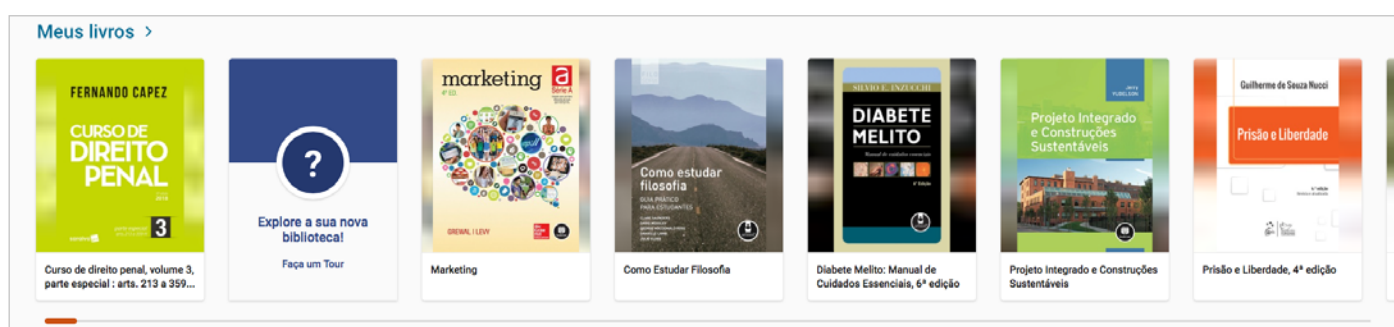
O último título lido aparece em destaque assim que o usuário acessa a plataforma, permitindo que o mesmo continue facilmente com a leitura.



2.2 Carrosséis

Os carrosséis tem como objetivo ajudar na navegação do usuário, permitindo que os livros mais recentes apareçam primeiro e os títulos pouco utilizados no final do carrossel. Para ver alguns dos seus títulos mais antigos, use as setas ou o dedo no celular para navegar com mais facilidade na horizontal. Não conseguiu encontrá-lo? Você pode procurar o livro no Buscador otimizado.

Para ver todos os títulos de um carrossel clique no título do mesmo.



2.3 Busca

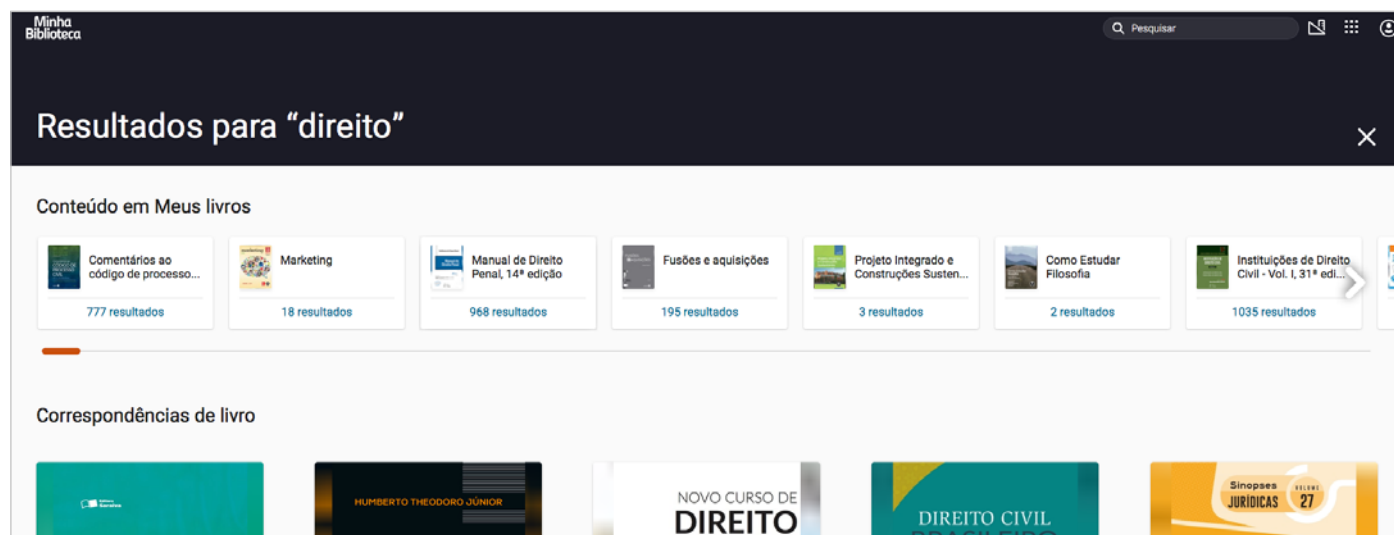
2.3.1 Busca rápida

Ao procurar um título será exibida uma lista de livros que correspondem com os termos procurados. Ao selecionar um dos títulos da lista, o mesmo será aberto no leitor.



2.3.2 Busca geral

Ao procurar um termo e clicar em **“exibir todos os resultados”** (ou apertar “enter” no teclado) aparecerá uma tela com o resultado de ocorrências dos termos pesquisados dentro do conteúdo dos livros da biblioteca do usuário, e na sequência os livros que contém no título ou no autor o termo pesquisado.



2.3.2.1 Busca no conteúdo dos livros

Ao clicar em um livro do resultado da busca em **“Conteúdo em Meus livros”**, abrirá uma tela do lado direito, apresentando as ocorrências do termo pesquisado. Ao clicar numa das ocorrências será aberto o livro nessa página.

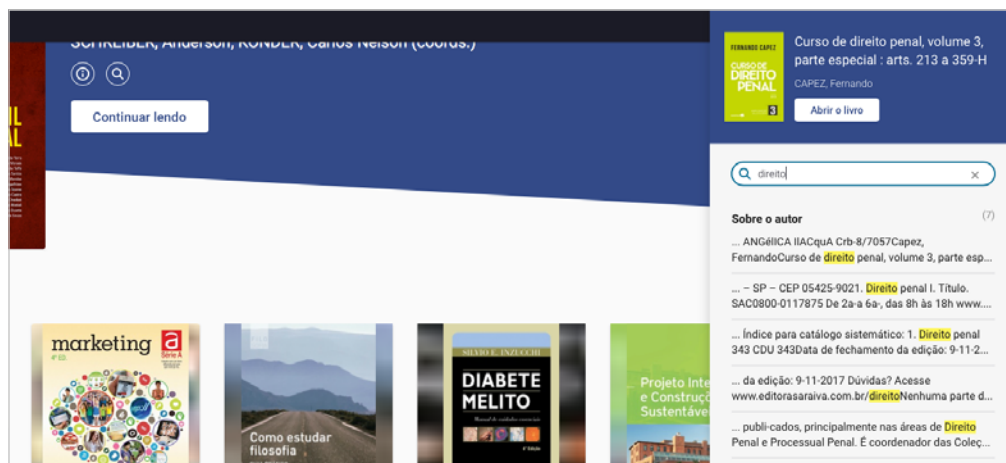
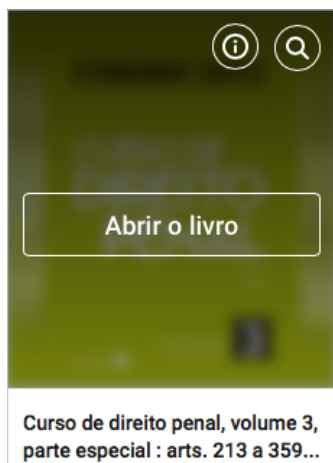
2.3.2.2 Correspondência de livro

Ao clicar em um livro do resultado da busca em **“Correspondência de livro”**, o mesmo será aberto no leitor.

2.3.3 Busca de termos dentro do livro

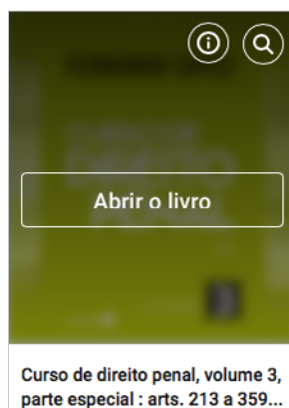
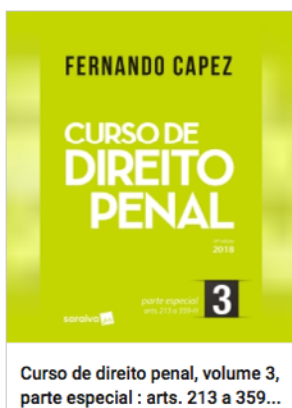
Passe o indicador do mouse em cima de um livro e clique no botão imagem (buscar), será aberta a direita uma tela com um campo para inserir um termo para busca dentro do conteúdo do livro.

Após a busca serão apresentadas as ocorrências do termo pesquisado e ao clicar num dos resultados será aberto o livro nessa seção.



2.4 Detalhes dos livros

Passe o indicador do mouse em cima de um livro e clique no botão “**Detalhes**” (representado pelo ícone “i”) para ver mais informações, como: autor, ISBN digital, formato, citações, URL. Será aberta à direita uma tela com os detalhes do livro.



2.5 Ferramentas

O leitor apresenta as seguintes ferramentas:



2.5.1 Atualizar Biblioteca

Clique em **Atualizar Biblioteca** para visualizar os novos títulos incluídos na plataforma, no começo de cada mês são incluídos novos livros no catálogo.

2.5.2 Compartilhar

Como compartilhar realçadores. [Clique aqui.](#)

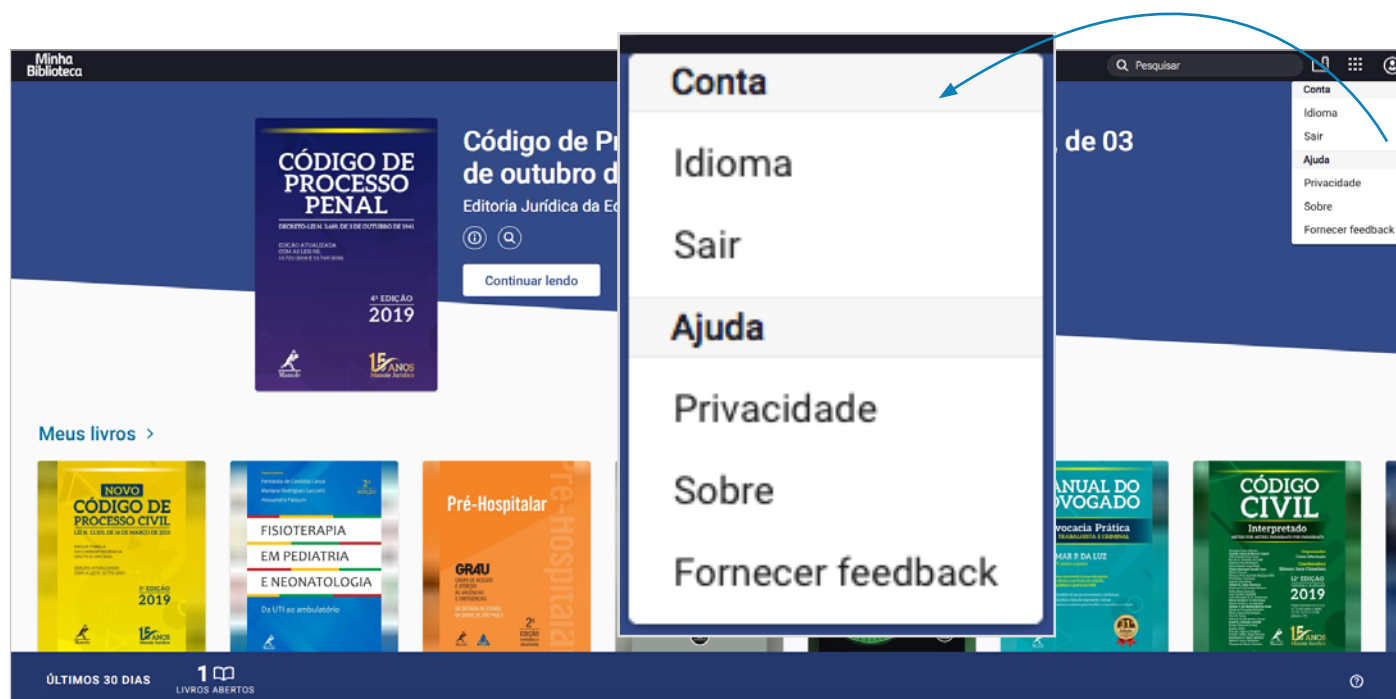
2.5.3 Realçadores

Como criar realces e adicionar notas. [Clique aqui.](#)

2.5.4 Criar tarefas

Permite aos professores selecionar os conteúdos para serem lidos pelos alunos.

2.6 Configurações da conta



2.6.1 Idioma

Selecione o idioma desejado, dentre eles está disponível o inglês e o espanhol.

2.6.2 Sair

Para sair da plataforma de leitura.

2.6.3 Privacidade

Link para visualizar os termos de privacidade da Vital Souce - Minha Biblioteca.

2.6.4 Sobre

Link para a página da Minha Biblioteca, onde explica como funciona o serviço, principais diferenciais, entre outros.

2.6.5 Fornecer feedback

Permite ao usuário enviar um feedback sobre a plataforma.



A screenshot of a feedback form titled "Ajude-nos a melhorar a Minha Biblioteca!". The form has a blue header bar with the title and a "Close" button with an 'X' icon. Below the header is a large text input area with the placeholder "Escreva seu feedback". Underneath the text area, there is a prompt: "Este comentário se refere a (escolha pelo menos uma opção):". Below this prompt are ten buttons arranged in three rows: "Desempenho", "Acesso", "Acessibilidade", "Erros", "Pesquisar", "Conteúdo", "Impressão", "Navegação de Página", "Zoom", "Sincronização", and "Outros". At the bottom right of the form are two buttons: "Cancelar" and "Enviar".

3. DENTRO DO LIVRO

3.1 Navegação

3.1.1 Sumário

Há algumas formas de se navegar por um livro na Minha Biblioteca. O primeiro método é utilizar o **Sumário**. Abra o Sumário clicando no ícone no topo esquerdo do Painel de Leitura, logo abaixo do ícone da casa (Biblioteca).

O sumário estará estruturado de acordo com a formatação escolhida pela editora do livro.

Para explorar sub-capítulos, clique na seta azul localizada ao lado direito do nome de cada capítulo. A seta azul aparece somente quando um capítulo possui sub-capítulos.

Para abrir o livro num capítulo particular, clique no nome do capítulo com o seu mouse.

The image displays two side-by-side screenshots of the 'Minha Biblioteca' application interface, illustrating navigation within a book. Both screenshots show a sidebar on the left with a home icon, a list icon, a search icon, and a document icon. The main content area is divided into a header section and a list of sub-chapters.

Left Screenshot: The header section displays '< Capítulo 3 – Organiz...'. Below it, a list of sub-chapters is shown, with '3.1 Crime praticado por organização criminosa' highlighted. A blue arrow points from this sub-chapter to the right screenshot.

Right Screenshot: The header section displays '< Capítulo 3 – Organiz...'. Below it, a list of sub-chapters is shown, with '3.1 Crime praticado por organização criminosa' highlighted. A blue arrow points from this sub-chapter to the main content area, which displays the text of the chapter. Another blue arrow points from the sub-chapter '3.1 Crime praticado por organização criminosa' in the list to the same sub-chapter in the main content area.

3.1.2 Barra de rolagem

Uma outra forma de se navegar por um livro é usar a **barra de rolagem** localizada na parte de baixo do Painel de Leitura. Use o seu mouse e arraste a barra azul para a direita, para navegar em direção ao final do livro, ou para a esquerda, para navegar para em direção ao início do livro.

Capítulo 3 – Organiz...

Ir para Capítulo 3 – Organização Criminosa: Lavagem de Dinheiro

3.1 Crime praticado por organização criminosa

3.1 CRIME PRATICADO POR ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA

Antes da reforma, a lei estabelecia dispositivo expresso com a possibilidade de processamento de lavagem de dinheiro, como, por exemplo, empresas lícitamente constituídas para misturar "os dinheiros" e, então, aplicar o dispositivo. O STF, todavia, decidiu que o dispositivo legal era inaplicável.

Atualmente, como qualquer infração penal pode dar origem à situação processual da qual decorrem os indícios evidentes de que fora praticada por uma organização criminosa, de qualquer forma ou espécie punibilidade agravada prevista no art. 1º, § 4º, da Lei nº 9.613/1998, aumentando-se a pena de 1 a 2/3.

Note-se que, pela sistemática da Lei nº 9.613/1998, não é necessário imputar formalmente na capitulação, § 4º, pois exige-se somente que estejam presentes os indícios do crime antecedente, tanto quanto em Lei 12.850/2013. Então, no bojo de uma ação penal em que há imputação de crime de lavagem de dinheiro praticado crime de lavagem de dinheiro, será possível considerar e aplicar a causa de aumento de pena.

Mas como discernir qual situação implica atuação de organização criminosa? Atualmente, a Lei nº 12.850/2013, Art. 1º, § 1º. Considera-se organização criminosa a associação de 4 (quatro) ou mais pessoas, qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a 2 (dois) anos.

A partir desse conceito, caberá ao juiz concluir: Se entender que as atividades demonstradas trazem importância do dispositivo, por falta de sua configuração, caso não contenha suas características essenciais, importância do combate à lavagem de dinheiro emergiu, exatamente, na comunidade jurídica internacional.

A propósito das características das organizações criminosas clássicas (tradicionais), podemos destacar:

- Estrutura hierárquico-piramidal:** as organizações criminosas tradicionais, tipicamente mafiosas, importantes, que possuem muito dinheiro, posição social privilegiada por qualquer razão etc. comandam. Os subchefes existem, basicamente, para transmitir as ordens da chefia para os gerentes, na maioria das vezes, coincidem com as pessoas dos gerentes, dificultando sobremaneira. Recebem as ordens da cúpula e as repassam aos executores ou ("aviões"). Por vezes, tratando-se de "laranjas". Transações são realizadas em seus nomes, empresas são abertas também em nome de pessoas sem qualquer qualificação (por vezes, especializadas) para as funções de execução. Pretendem roubar veículos, deverá ter alguns especialistas acostumados a roubá-los ou furtá-los (denominados de "puxadores", na gíria dos criminosos). Se pretender dedicar-se ao tráfico de entorpecentes, necessitará de pessoas com atribuições específicas para a venda da droga no varejo, e assim por diante.
- Divisão direcionada de tarefas:** a divisão direcionada de tarefas costuma ser estabelecida segundo as especialidades e subdividida em estrutura modular, sendo a subdivisão dos módulos geralmente determinada pelos ramos das atividades criminosas variadas.
- Membros restritos:** a restrição dos membros que venham a integrar o grupo criminoso é praticamente condição de sua sobrevivência e manutenção. As suas qualificações são normalmente obtidas por meio de experiências a que são submetidos – como testes de habilidades, parentescos, indicações por outros membros, rapa, fichas (atuações) criminais e considerações similares. Além disso, aqueles que reúnem essas qualificações básicas ainda necessitam demonstrar determinadas qualificações especiais, como disposição para cometer ações criminosas, obedecer a regras, seguir ordens e manter segredos.
- Agentes públicos participantes ou envolvidos:** trata-se de característica bastante evidente no Brasil. Quando os agentes públicos não participam efetivamente do grupo, são corrompidos para viabilizar a execução das ações criminosas. Geralmente, estão colocados em postos e locais estratégicos para poderem auxiliar, de qualquer forma, na execução das ações. As organizações criminosas que atingem certo grau de desenvolvimento já não conseguem sobreviver sem o auxílio de agentes públicos.
- Orientação para a obtenção de dinheiro e de poder:** é a característica mais marcante e comum às organizações, cuja consequência torna-se facilmente evidenciada: a lavagem do dinheiro. Não é difícil compreender que dinheiro traz poder e vice-versa, poder traz dinheiro. Nenhuma organização criminosa destina-se à outra ideologia (política ou social), mas visa especificamente à obtenção de lucros fáceis e ilícitos.
- Domínio territorial:** uma organização criminosa, para ser bem estabelecida, isto é, para ter bases mais sólidas, necessita manter um domínio territorial, considerado o seu QG (Quartel General). Isso não impede que, na medida do seu crescimento, venha a aventurar-se em territórios neutros, sem domínio de qualquer outra organização, ou até em territórios de domínio de outras, o que certamente acarretará conflito em vários níveis, desde o político até o armado.
- Diversificação das atividades:** atividades como tráfico de entorpecentes, roubo de carga e de carros, desmanche, fraudes, falsificações, extorsão, ameaça, concussão, corrupção, recepção de mercadorias roubadas, de armas etc.
- Mistura de atividades lícitas com atividades ilícitas:** essa fórmula, mais diretamente relacionada a esse estudo, torna-se essencial para o sucesso das atividades criminosas, principalmente considerando a necessidade de a organização lavar o dinheiro sujo. Dentre as várias técnicas utilizadas, uma das mais usuais é a mistura de recursos de origem lícita – da atividade lícita – com os recursos das atividades ilícitas, denominada "mistura".
- Uso de violência:** o uso de violência é aceitável e utilizado sempre e quando seja necessário para que o objetivo seja alcançado.¹³ Todavia, é normalmente determinado pelo(s) chefe(s). A ordem é especificada quanto à pessoa que deve cumprir, contra quem deve ser executada a violência e a maneira de execução.

esp

d) Ag

col

e) Ori

pod

f) Do

a a

g) Div

h) Me

suje

i) Use

que

3.1.3 Ir a página

Você também pode usar o campo **ir a página**, ao lado esquerdo da barra de rolagem. Para abrir o livro numa página específica, digite o número da página no campo e aperte "Enter" no seu teclado.

Capítulo 3 – Organiz...

Ir para Capítulo 3 – Organização Criminosa: Lavagem de Dinheiro

3.1 Crime praticado por organização criminosa

3.1 CRIME PRATICADO POR ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA

Antes da reforma, a lei estabelecia dispositivo expresso com a possibilidade de processamento de lavagem de dinheiro, como, por exemplo, empresas lícitamente constituídas para misturar "os dinheiros" e, então, aplicar o dispositivo. O STF, todavia, decidiu que o dispositivo legal era inaplicável.

Atualmente, como qualquer infração penal pode dar origem à situação processual da qual decorrem os indícios evidentes de que fora praticada por uma organização criminosa, de qualquer forma ou espécie punibilidade agravada prevista no art. 1º, § 4º, da Lei nº 9.613/1998, aumentando-se a pena de 1 a 2/3.

Note-se que, pela sistemática da Lei nº 9.613/1998, não é necessário imputar formalmente na capitulação, § 4º, pois exige-se somente que estejam presentes os indícios do crime antecedente, tanto quanto em Lei 12.850/2013. Então, no bojo de uma ação penal em que há imputação de crime de lavagem de dinheiro praticado crime de lavagem de dinheiro, será possível considerar e aplicar a causa de aumento de pena.

Mas como discernir qual situação implica atuação de organização criminosa? Atualmente, a Lei nº 12.850/2013, Art. 1º, § 1º. Considera-se organização criminosa a associação de 4 (quatro) ou mais pessoas, qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a 2 (dois) anos.

A partir desse conceito, caberá ao juiz concluir: Se entender que as atividades demonstradas trazem importância do dispositivo, por falta de sua configuração, caso não contenha suas características essenciais, importância do combate à lavagem de dinheiro emergiu, exatamente, na comunidade jurídica internacional.

A propósito das características das organizações criminosas clássicas (tradicionais), podemos destacar:

- Estrutura hierárquico-piramidal:** as organizações criminosas tradicionais, tipicamente mafiosas, importantes, que possuem muito dinheiro, posição social privilegiada por qualquer razão etc. comandam. Os subchefes existem, basicamente, para transmitir as ordens da chefia para os gerentes, na maioria das vezes, coincidem com as pessoas dos gerentes, dificultando sobremaneira. Recebem as ordens da cúpula e as repassam aos executores ou ("aviões"). Por vezes, tratando-se de "laranjas". Transações são realizadas em seus nomes, empresas são abertas também em nome de pessoas sem qualquer qualificação (por vezes, especializadas) para as funções de execução. Pretendem roubar veículos, deverá ter alguns especialistas acostumados a roubá-los ou furtá-los (denominados de "puxadores", na gíria dos criminosos). Se pretender dedicar-se ao tráfico de entorpecentes, necessitará de pessoas com atribuições específicas para a venda da droga no varejo, e assim por diante.
- Divisão direcionada de tarefas:** a divisão direcionada de tarefas costuma ser estabelecida segundo as especialidades e subdividida em estrutura modular, sendo a subdivisão dos módulos geralmente determinada pelos ramos das atividades criminosas variadas.
- Membros restritos:** a restrição dos membros que venham a integrar o grupo criminoso é praticamente condição de sua sobrevivência e manutenção. As suas qualificações são normalmente obtidas por meio de experiências a que são submetidos – como testes de habilidades, parentescos, indicações por outros membros, rapa, fichas (atuações) criminais e considerações similares. Além disso, aqueles que reúnem essas qualificações básicas ainda necessitam demonstrar determinadas qualificações especiais, como disposição para cometer ações criminosas, obedecer a regras, seguir ordens e manter segredos.
- Agentes públicos participantes ou envolvidos:** trata-se de característica bastante evidente no Brasil. Quando os agentes públicos não participam efetivamente do grupo, são corrompidos para viabilizar a execução das ações criminosas. Geralmente, estão colocados em postos e locais estratégicos para poderem auxiliar, de qualquer forma, na execução das ações. As organizações criminosas que atingem certo grau de desenvolvimento já não conseguem sobreviver sem o auxílio de agentes públicos.
- Orientação para a obtenção de dinheiro e de poder:** é a característica mais marcante e comum às organizações, cuja consequência torna-se facilmente evidenciada: a lavagem do dinheiro. Não é difícil compreender que dinheiro traz poder e vice-versa, poder traz dinheiro. Nenhuma organização criminosa destina-se à outra ideologia (política ou social), mas visa especificamente à obtenção de lucros fáceis e ilícitos.
- Domínio territorial:** uma organização criminosa, para ser bem estabelecida, isto é, para ter bases mais sólidas, necessita manter um domínio territorial, considerado o seu QG (Quartel General). Isso não impede que, na medida do seu crescimento, venha a aventurar-se em territórios neutros, sem domínio de qualquer outra organização, ou até em territórios de domínio de outras, o que certamente acarretará conflito em vários níveis, desde o político até o armado.
- Diversificação das atividades:** atividades como tráfico de entorpecentes, roubo de carga e de carros, desmanche, fraudes, falsificações, extorsão, ameaça, concussão, corrupção, recepção de mercadorias roubadas, de armas etc.
- Mistura de atividades lícitas com atividades ilícitas:** essa fórmula, mais diretamente relacionada a esse estudo, torna-se essencial para o sucesso das atividades criminosas, principalmente considerando a necessidade de a organização lavar o dinheiro sujo. Dentre as várias técnicas utilizadas, uma das mais usuais é a mistura de recursos de origem lícita – da atividade lícita – com os recursos das atividades ilícitas, denominada "mistura".
- Uso de violência:** o uso de violência é aceitável e utilizado sempre e quando seja necessário para que o objetivo seja alcançado.¹³ Todavia, é normalmente determinado pelo(s) chefe(s). A ordem é especificada quanto à pessoa que deve cumprir, contra quem deve ser executada a violência e a maneira de execução.

25

voltar ao sumário

3.1.4 Marcador de página

Marcar página no seu livro pode auxiliar a navegar pelo conteúdo. Para criar uma Marcação, primeiro abra o livro na página que você quer marcar. Depois, clique no ícone de Marcação à direita do campo de entrada de página.

Você pode acessar sua lista de Marcações clicando na seta ao lado do ícone de Marcação (Favoritos). Eles estarão listados cronologicamente. Clique em uma Marcação para abrir o livro naquela página.

The screenshot displays the 'Minha Biblioteca' application interface. On the left, a sidebar contains a 'Sumário' (Table of Contents) and a 'Favoritos' (Favorites) section. The 'Favoritos' section lists marked pages: '7.6 Alienação antecipada dos bens' (168) and '10.7 Transferência de fundos' (222). The main content area shows the text of the book, with a blue arrow pointing from the 'Favoritos' list to the corresponding page in the text.

Essa ferramenta pode ajudar você a navegar rapidamente entre um capítulo e outro enquanto estuda ou ao dar uma aula que inclua diversos capítulos ou seções.

Casos nos quais as marcações são utilizadas:

- Designers de cursos podem usar marcações para destacar conteúdo que se alinhe com as competências e trabalhos do curso
- O corpo docente pode criar marcações para preparar aulas que incluam diversos capítulos, unidades, etc. Ou para direcionar alunos a seções importantes de conteúdo e instruir os alunos a marcarem as mesmas páginas
- Os estudantes podem criar marcações para destacar páginas que se alinhem com conceitos que são importantes para avaliações ou projetos de pesquisa

3.2 Impressão de páginas

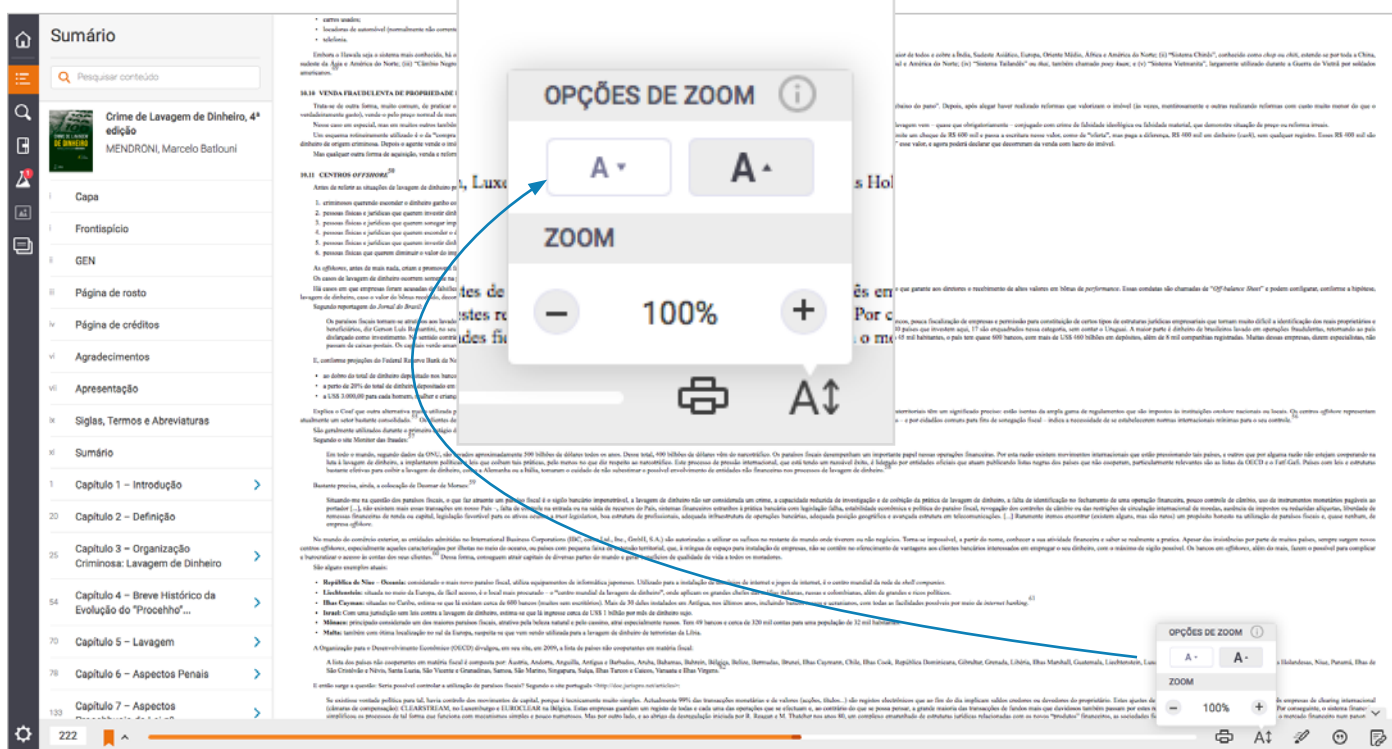
Ao clicar no ícone (imagem) selecione as páginas que desejadas e clique no botão imprimir. A plataforma permite imprimir até 2 páginas por vez.

The screenshot displays a digital document interface. On the left, a sidebar contains a 'Sumário' (Table of Contents) with entries like 'Capa', 'Frontispício', 'GEN', 'Página de rosto', 'Página de créditos', 'Agradecimentos', 'Apresentação', 'Siglas, Termos e Abreviaturas', and 'Sumário'. The main area shows a document page with text. A modal window titled 'Imprimir páginas' is overlaid on the document, showing a range from page 45 to 47. The modal also includes a message: 'Quem publicou este conteúdo permite que você imprima até 2 páginas por vez.' and buttons for 'Cancelar' and 'Imprimir'.

3.3 Zoom

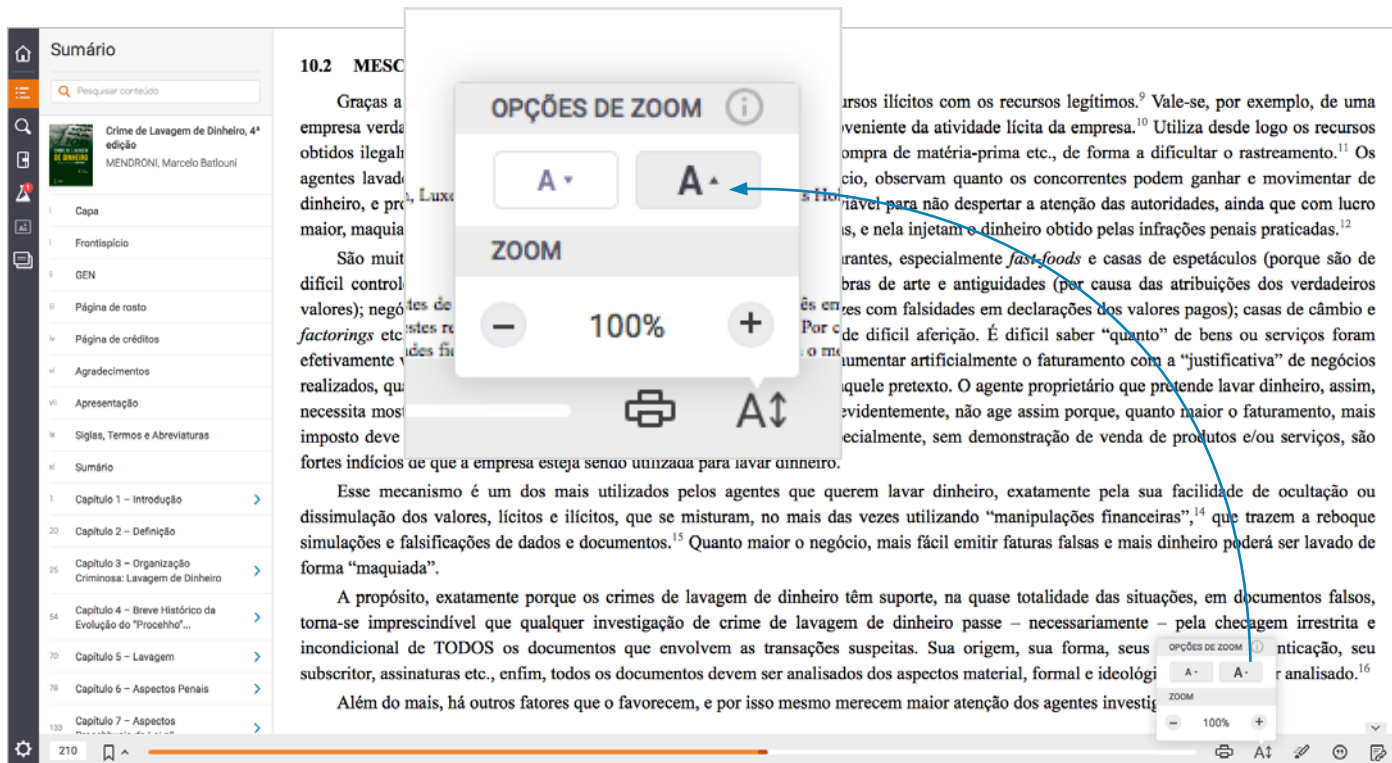
Diminuir fonte

Para diminuir o tamanho da fonte clique no botão A menor (imagem).



Aumentar Fonte

Para aumentar o tamanho da fonte clique no botão A maior (imagem).



Ajustar o tamanho da página

Ajuste a porcentagem do zoom utilizando os botões + e _.

The image shows a screenshot of the 'Minha Biblioteca' web application. On the left, there is a sidebar with a 'Sumário' (Table of Contents) for a document titled 'Crime de Lavagem de Dinheiro, 4ª edição' by MENDRONI, Marcelo Batistoni. The main area displays the document content, which includes a table of contents and a list of references. A zoom overlay is visible on the right side of the document, showing 'OPÇÕES DE ZOOM' with buttons for 'A-', 'A+', and a 'ZOOM' section with a slider set to 50% and buttons for '-' and '+'. A blue arrow points from the zoom overlay to the document content.

3.4 Realce rápido

Como fazer realces rápidos. [Clique aqui.](#)

3.5 Citação

Clique no ícone (imagem) pra selecionar o tipo de citação para inserir em trabalhos acadêmicos. A plataforma permite selecionar os seguintes tipos de citação:

- MLA
- APA
- Harvard

Citação

MLA APA HARVARD

RODRIGUES, Cristiano. *Série Método de Estudo OAB - Direito Penal - Parte Geral e Especial. Método*, 04/2017. [Minha Biblioteca].

Sobrenome, Nome. *Título do Livro, Edição*. Cidade da Edição: Editor, Ano da Edição. Formato da Edição.

Verifique a exatidão antes de usar. Copiar

Citação

MLA APA HARVARD

RODRIGUES, Cristiano. *Série Método de Estudo OAB - Direito Penal - Parte Geral e Especial. Método*, 04/2017. [Minha Biblioteca].

Sobrenome, Nome. *Título do Livro, Edição*. Cidade da Edição: Editor, Ano da Edição. Formato da Edição.

Verifique a exatidão antes de usar. Copiar

ARTIGO	CRIME	TIPO	PENA
208	Ultrapassar a cultura e impedimento ou perturbação de ato a ele relativo	Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipêndio	Detenção de 1 mês a 1 ano ou multa
209	Impedimento ou perturbação de cerimônia funerária	Impedir ou perturbar enterro ou cerimônia funerária	Detenção de 1 mês a 1 ano ou multa
210	Violação de sepultura	Violar ou profanar sepultura ou urna funerária	Reclusão de 1 a 3 anos e multa

3.6 Copiar URL

Clique no ícone (imagem) e copie o link para salvar ou compartilhar um livro ou uma página específica de dentro do livro.

Copiar URL da página

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530974831/epub/cfi/6/64\[vnd.vst.idref=body032\]/4/54/6/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530974831/epub/cfi/6/64[vnd.vst.idref=body032]/4/54/6/2@0:0) Copiar

Copiar URL da página

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530974831/epub/cfi/6/64\[vnd.vst.idref=body032\]/4/54/6/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530974831/epub/cfi/6/64[vnd.vst.idref=body032]/4/54/6/2@0:0) Copiar

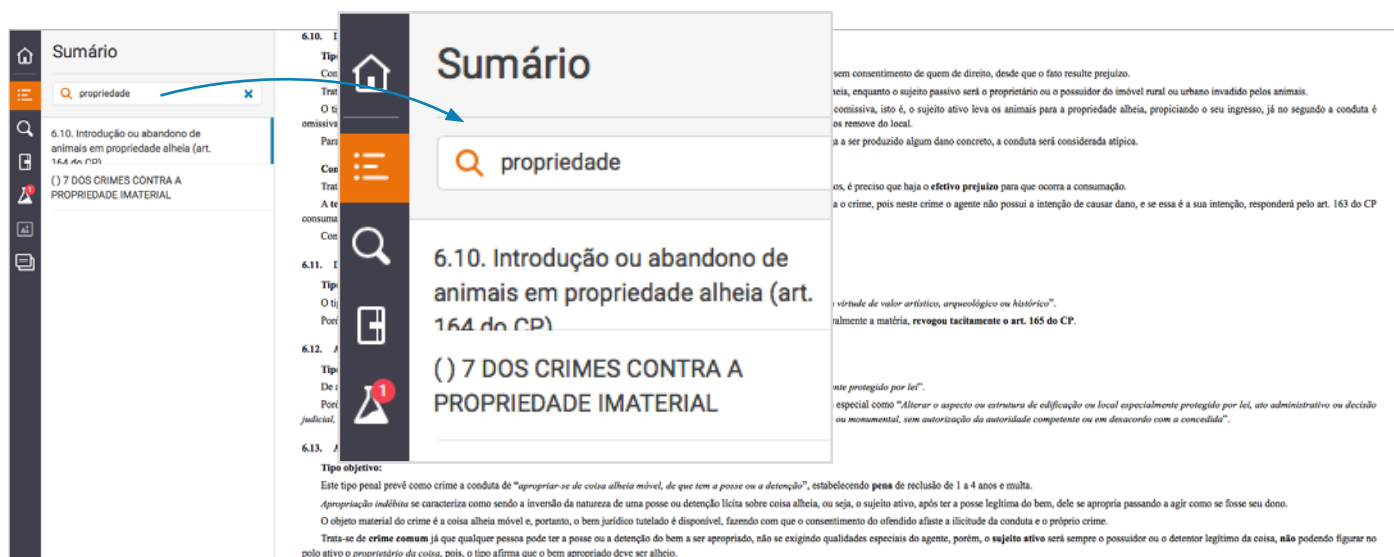
ARTIGO	CRIME	TIPO	PENA
208	Ultrapassar a cultura e impedimento ou perturbação de ato a ele relativo	Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipêndio	Detenção de 1 mês a 1 ano ou multa
209	Impedimento ou perturbação de cerimônia funerária	Impedir ou perturbar enterro ou cerimônia funerária	Detenção de 1 mês a 1 ano ou multa
210	Violação de sepultura	Violar ou profanar sepultura ou urna funerária	Reclusão de 1 a 3 anos e multa

3.7 Busca dentro do livro

3.7.1 Busca de palavras chaves

A busca por palavras-chave é vital quando se navega por um texto para pesquisa ou para aprender novas terminologias. Para buscar uma palavra-chave na Minha Biblioteca, clique no ícone da lupa no topo esquerdo do Painel de Leitura para abrir o Painel de Busca.

Quando o Painel de Busca abrir, digite sua palavra-chave no campo de busca. Então, aperte "Enter" ou clique na lente de aumento à esquerda do campo de busca. O Painel de Busca se encherá de resultados mostrando todos os lugares nos quais aquele termo aparece no eBook.



Casos nos quais a ferramenta de busca é utilizada:

- Designers de curso podem buscar por palavras ou frases que se alinhem com as competências de cursos e objetivos de aprendizado, criar trabalhos e para determinar a utilidade de um recurso
- O corpo docente pode procurar por palavras ou frases para identificar conteúdo para incluir num plano de aula
- Estudantes podem buscar palavras ou frases para aprender conceitos chave e terminologia; para auxiliar em pesquisas e para identificar conceitos ainda não dominados

3.7.2 - Busca de frases exatas

A funcionalidade é a mesma quando se busca por uma frase exata. No entanto, você precisa adicionar aspas antes e depois da frase, para que a plataforma reconheça que deve produzir resultados para a frase completa.

3.8 Criar realces e adicionar notas

Usar as ferramentas de Realce de texto e o Bloco de Notas é um método testado e aprovado de preparação e estudo para professores e alunos. A Minha Biblioteca permite que usuários personalizem seus realçadores para que atendam às suas necessidades; e que os realçadores e anotações estejam guardados no Bloco de Notas dos usuários.

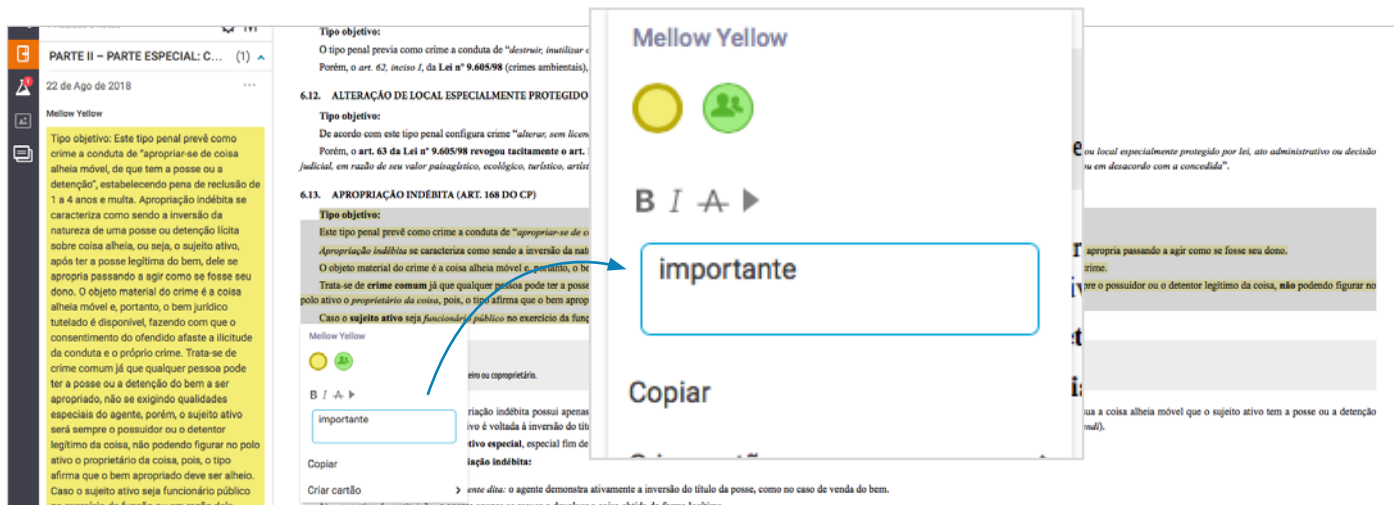
Para **criar um realce** no seu livro, primeiro localize o texto que você quer realçar. Então, selecione o texto com a seta do seu mouse.

Após selecionar o texto, o menu de Realce vai aparecer. Use o seu mouse para selecionar a cor de realçador que você quer, clicando no círculo colorido no topo do menu.

A conta de cada usuário da Minha Biblioteca vem equipada com dois realçadores padrão: Mellow Yellow and Groovy Green. Esses realçadores podem ser modificados ou deletados conforme for necessário (dentro do livro fica em Configurações ou na tela principal no menu Ferramentas). Realçadores adicionais também podem ser criados.

The screenshot displays the 'Minha Biblioteca' interface. On the left, a sidebar shows the 'Bloco de notas' (Notes Block) with a search bar and a list of notes. The main area shows a document titled 'PARTE II - PARTE ESPECIAL: C...' with a highlighted section. A realce menu is open over the highlighted text, showing two default color options: 'Mellow Yellow' (yellow circle) and 'Groovy Green' (green circle). Below the color options is a text input field labeled 'Adicionar anotação' (Add note). At the bottom of the menu are buttons for 'Copiar' (Copy) and 'Criar cartão' (Create card). The highlighted text in the document is: 'Trata-se de crime material, ou seja, não basta a prática dos verbos tipificados para que se atinja a consumação, como di... A tentativa é inadmissível, já que a não ocorrência do prejuízo torna a conduta atípica, e a simples introdução não caract... consumado ou tentado. Conforme já mencionamos, de acordo com o art. 167 do CP a ação penal neste crime é privada. 6.11. DANO EM COISA DE VALOR ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO OU HISTÓRICO (ART. 165 DO CP) Tipo objetivo: O tipo penal previa como crime a conduta de "destruir, inutilizar ou deteriorar coisa tombada pela autoridade competen... Porém, o art. 62, inciso I, da Lei nº 9.605/98 revogou tacitamente o art. 166 do CP, sendo que a conduta passou a ser prevista e judicial, em razão de seu valor paisagístico, ecológico, turístico, artístico, histórico, cultural, religioso, arqueológico, etnogr... 6.12. ALTERAÇÃO DE LOCAL ESPECIALMENTE PROTEGIDO (ART. 166 DO CP) Tipo objetivo: De acordo com este tipo penal configura crime "alterar, sem licença da autoridade competente, o aspecto de local especi... Porém, o art. 63 da Lei nº 9.605/98 revogou tacitamente o art. 166 do CP, sendo que a conduta passou a ser prevista e judicial, em razão de seu valor paisagístico, ecológico, turístico, artístico, histórico, cultural, religioso, arqueológico, etnogr... 6.13. APROPRIAÇÃO INDÉBITA (ART. 168 DO CP) Tipo objetivo: Este tipo penal prevê como crime a conduta de "apropriar-se de coisa alheia móvel, de que tem a posse ou a detenção". A apropriação indébita se caracteriza como sendo a inversão da natureza de uma posse ou detenção lícita sobre coisa alheia. O objeto material do crime é a coisa alheia móvel e, portanto, o bem jurídico tutelado é disponível, fazendo com que o crime seja de crime comum já que qualquer pessoa pode ter a posse ou a detenção do bem a ser apropriado, não se exigindo qualidades especiais do agente, porém, o sujeito ativo será sempre o possuidor ou o detentor legítimo da coisa, não podendo figurar no polo... Caso o sujeito ativo seja funcionário público no exercício da função ou em razão dela, haverá o crime de peculato: apropriação indébita possui apenas forma dolosa, não havendo previsão da modalidade culposa, e o dolo consiste na vontade livre e consciente de fazer sua a coisa alheia móvel que o sujeito ativo tem a posse ou a detenção lícita, sendo a inversão do título da posse ou detenção, de início lícita, surgindo, posteriormente, o ânimo de apropriação do bem (animus rem sibi habendi). Sujeito especial, especial fim de agir, qual seja, a intenção de obter um proveito ilícito com a ação, implícito e inerente ao verbo "apropriar-se".

Para **adicionar uma anotação ao realce**, clique no texto realçado e comece a digitar no campo de notas. Clique fora do menu para salvar. O Realce e anotação ficarão salvos em seu Bloco de Notas.

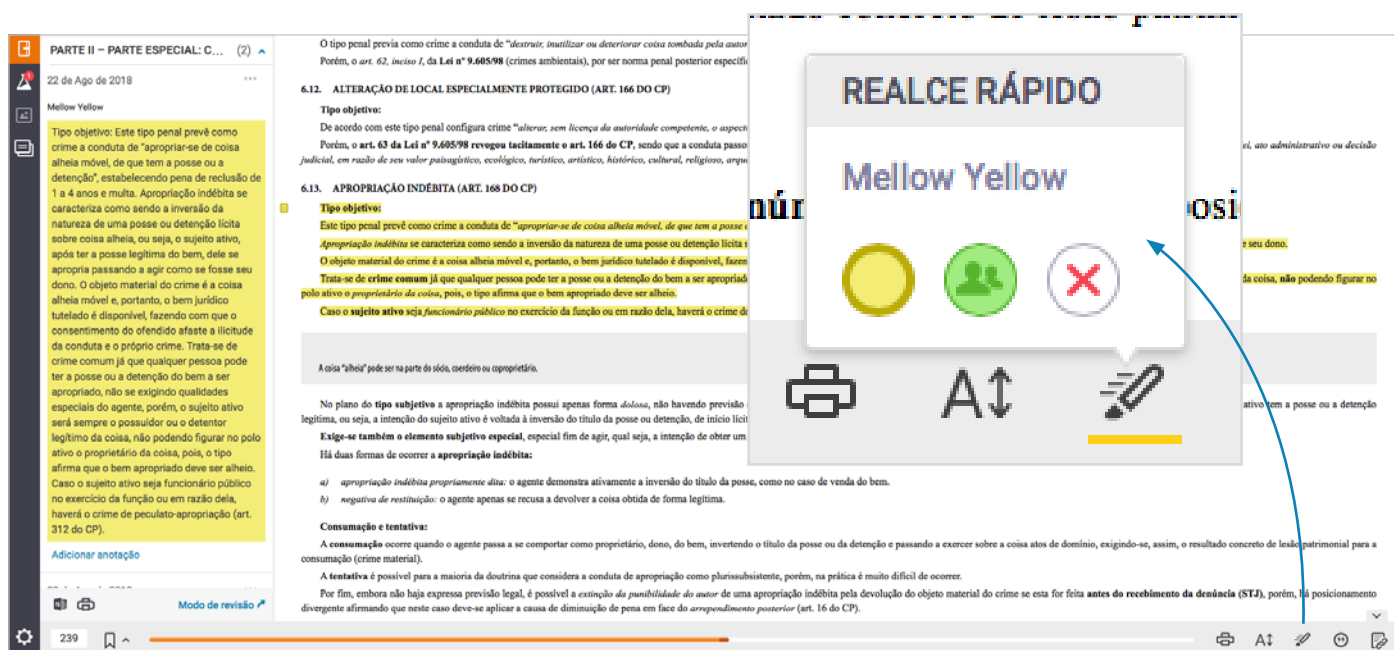


Para realçar texto e adicionar anotações ao mesmo tempo, selecione o texto com a seta do mouse. Quando o menu aparecer, escreva suas notas no campo de notas e, depois, selecione a cor do realçador que você quer utilizar.

Para mudar a cor de um Realce, clique no texto realçado com o seu mouse e escolha um realçador de cor diferente no menu. Você pode deletar um Realce clicando no texto realçado com seu mouse e, em seguida, clicando no "X" circulado que aparece no menu de Realce.

3.8.1 - Realce rápido

Caso você não pretenda usar múltiplos realçadores durante sua sessão de aprendizado e queira programar um único realçador para usar, a plataforma também possui a ferramenta de "Realce Rápido". Ative a ferramenta clicando no ícone no lado direito inferior do Painel de Leitura e selecione a o realçador de sua preferência.



Casos nos quais realce e as anotações são utilizados:

- Designers de curso podem realçar conteúdo que será incluso numa avaliação ou que eles queiram acessar no Modo de Revisão; e para identificar o conteúdo que se alinhe com as competências e objetivos de aprendizado do curso
- O corpo docente pode criar realçadores para identificar conceitos de aprendizado chave e material para o qual querem direcionar a atenção do aluno; e como um registro de quando um conteúdo foi revisado no curso
- Estudantes podem realçar conteúdo para resumir ou usar como citação em dissertações, identificar conteúdo para acessar no Modo de Revisão, identificar conteúdo para criar Cartões de Estudo e identificar conteúdo que necessite de mais instrução ou estudo.

3.9 Gerenciar Realçadores

Se você achar que precisa de mais de dois realçadores padrão para usar em seus livros, entre em **configurações**, no canto inferior esquerdo do Pannel de Leitura, e clique em “Realçadores” para criar novos realçadores ou abra o **Bloco de Notas**, clique no ícone de configuração, abaixo do campo de busca e clique em “Gerenciar Marcadores”.

Quando o menu de realçadores aparecer, clique no texto azul “Adicionar novo realçador”, localizado na parte de baixo do menu.

Primeiro, escolha a cor do seu realçador dentre as opções disponíveis de círculos coloridos.

Então, digite o nome do seu realçador no campo (imagem). Finalmente, você precisará definir as configurações de compartilhamento do seu realçador.

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinas (assim como em Verwandschaft) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento... Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses "últimos anos", isso pareceu ansiedades alimentadas pela insegurança, "nos" - no nosso, nos países desenvolvidos - vivemos sem dúvida numa das so precisamente esse mimado e acarinhado "nos" que, entre todos os povos, se sente mais ameaçado, inseguro e amedrontado povos de todas as sociedades de que se tem registro.

Sigmund Freud enfrentou diretamente o quebra-cabeça dos medos aparentemente injustificados e sugeriu que a solução da mesma forma o modo de sofrer, a espécie mais inquietante e comprovadamente mais exasperante de sofrimento) por ajustam as relações dos seres humanos na família, no Estado, na sociedade".

Quanto às duas primeiras causas relacionadas por Freud, de uma forma ou de outra conseguimos nos conformar com e que não tornaremos nossos corpos imortais ou imunes ao fluxo inclemente do tempo - e assim, pelo menos nessa área, e energizante quanto deprimente e inabitante: se não podemos eliminar todo sofrimento, podemos eliminar alguns e máximo que conseguimos, e nossas sucessivas tentativas consomem a maior parte de nossa energia e atenção, deixando aspectos, permanecerão definitivamente fora das fronteiras, transformando todas as tentativas de alcançá-las no desperdício. E muito diferente, porém, no caso do terceiro tipo de sofrimento: a miséria com origem genuína ou supostamente aceitamos quaisquer limites à reconstrução da realidade. Rejeitamos a possibilidade de que quaisquer limites possam se com a devida determinação e boa vontade: "Não podemos entender por que os regulamentos que elaboramos não de determinada é, portanto, um desafio, um caso de abuso e um chamado às armas. Se a "proteção realmente disponível" e se os regulamentos não são o que deveriam (e, acreditamos, poderiam) ser, tendemos a suspeitar que haja pelo menos um hostis, complôs, conspirações, intenções criminosas, um inimigo à nossa porta ou sob nossa cama, um culpado cujo nome suma.

Castel chega a conclusão semelhante, depois de descobrir que a insegurança moderna não deriva de uma carência organizado em torno da procura incessante da proteção e da busca frenética por segurança". A experiência pungente e adequado, a segurança total pode ser alcançada ("pode ser feito", "podemos faz-lo"). E assim, se isso não foi feito, a falha Podemos afirmar que a variedade moderna de insegurança é caracterizada distintamente pelo medo da malitência intenções, e pela recusa em confiar na consistência e na confiabilidade do companheirismo humano, e deriva, em último portanto confivel.

Castel atribui à individualização moderna a responsabilidade por esse estado de coisas; sugere que a sociedade mold regras de proteção e monitoravam sua aplicação pelo dever individual do interesse, do esforço pessoal e da auto-ajuda existencial e os temores disseminados de perigos generalizados são, inevitavelmente, endêmicos.

Tal como em relação às outras transformações modernas, a Europa desempenhou um papel pioneiro nesse processo imprevisíveis, e em geral perniciosas, da mudança. O enervante senso de insegurança não teria brotado não fosse pela oc uma velocidade variável, para outras partes do planeta. A primeira foi, para usar a terminologia de Castel, a "sobrevivência sociais. Mas uma segunda mudança ocorreu logo em seguida: a fragilidade e vulnerabilidade sem precedentes desses indivíduos, privados da proteção que lhes era oferecida tradicionalmente no passado por aquela densa rede de vínculos sociais.

Na primeira transformação, os seres humanos, individualmente, viram revelar-se diante de si espaços excitante e sedutoramente amplos, onde as artes recém-descobertas da autoconstituição e do auto-aperfeiçoamento poderiam ser experimentadas e praticadas. Mas a segunda transformação impediu a maioria dos indivíduos de entrarem naquele território atraente. Ser um indivíduo de *jure* (por decreto ou graças ao sal da culpa pessoal sendo estregado nas feridas deixadas pela impotência socialmente induzida) não garantia de maneira alguma a individualidade de *facto*, e muitos careciam dos recursos para empregar os direitos ligados à primeira na luta pela segunda. *Medo de inadequação* é o nome da aflição resultante. Para muitos indivíduos por decreto, se não para todos, a inadequação era uma dura realidade, não uma premonição sombria - mas o modo da inadequação se tornou uma doença universal, ou quase. Quer a realidade genuína da inadequação já tivesse sido vivenciada ou, por sorte, mantida até então à distância, seu espectro iria assombrar a sociedade inteira o tempo todo.

Desde o começo, o Estado moderno foi, portanto, confrontado com a tarefa assustadora de *administrar o medo*. Precisava tecer uma rede de proteção a partir do zero a fim de substituir a antiga, deixada de lado pela revolução moderna, e prosseguir reparando-a, à medida que a modernização continua promovida pelo Estado continuava a fragilizá-la e a esticá-la além de sua capacidade. Ao contrário da opinião já amplamente aceita, é a *proteção* (o seguro coletivo contra o infortúnio individual), e não a *redistribuição de riqueza*, que está no cerne do "Estado social" a que o desenvolvimento do Estado moderno inflexivelmente conduziu. Para pessoas privadas de capital econômico, cultural ou social (todos os ativos, de fato, exceto a capacidade de trabalho, que cada um não poderia empregar por si mesmo), "a proteção pode ser coletiva ou nenhuma".

Diferentemente das redes de proteção social do passado pré-moderno, as redes concebidas e administradas pelo Estado foram construídas deliberadamente e de acordo com um plano, ou evoluíram por impulso próprio a partir de outros empreendimentos de construção em larga escala característicos da modernidade em sua fase "sólida". As instituições e dispositivos previdenciários (por vezes chamados de "salários sociais"), os serviços de saúde, escolares e habitacionais dirigidos ou apoiados pelo Estado, assim como as leis de trabalho nas fábricas que estabeleciam direitos e obrigações de todas as partes nos contratos de compra e venda de mão-de-obra, ao mesmo tempo em que protegiam o bem-estar e os direitos dos empregados, são exemplos da primeira categoria. O modelo mais importante dessa foi a solidariedade interna da fábrica, sindical e ocupacional, que fincou raízes e floresceu "pontualmente" no ambiente relativamente atenuado da "fábrica socialista" - o ambiente do ambiente coletivo moderno em sua fase "sólida" da construção de uma sociedade.

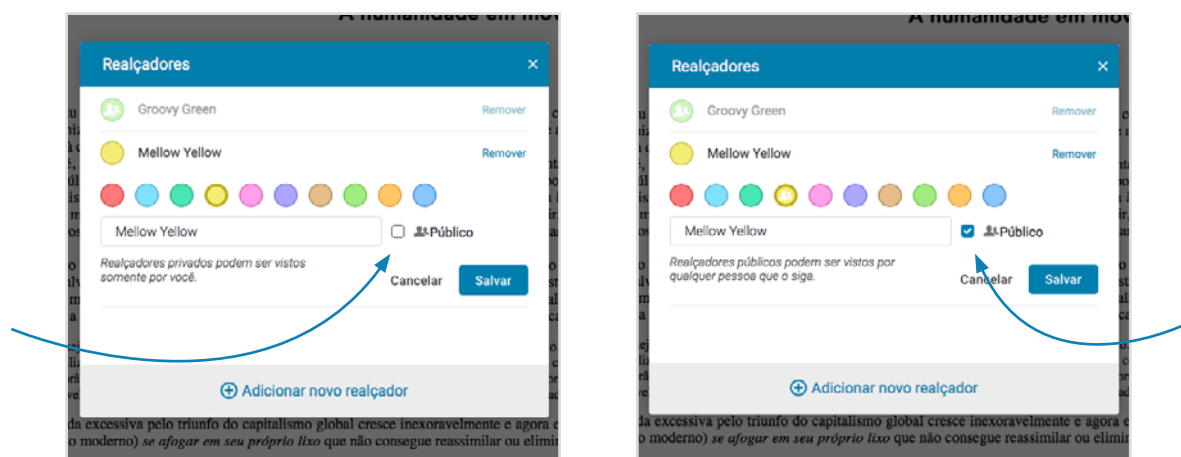
3.10 Compartilhar Realçadores

Existem duas configurações de compartilhamento:

Realces feitos com **realçadores privados** podem ser vistos apenas pelo usuário que os criaram. "Privado" é a configuração padrão para todos os novos realçadores.

Realces feitos com **realçadores públicos** podem ser vistos por qualquer um que:

- Possua o mesmo livro que o usuário criador do Realce
- Siga o usuário que criou o Realce



Para deixar os realçadores públicos, clique na caixa ao lado do nome do realçador. Depois, clique em "Salvar".

As configurações de Realce podem ser mudadas a qualquer momento. Elas são independentes umas das outras, o que quer dizer que algumas ou todas podem ser compartilhadas ou mantidas em modo privado.

Casos nos quais a personalização de realçadores são utilizados:

- Designers de curso podem personalizar realçadores para classificar conteúdo de acordo com o assunto do curso, competência, avaliação, etc
- O corpo docente pode personalizar realçadores para classificar conteúdo de acordo com o curso, avaliação ou a nível de confiança geral de alunos em uma sessão do curso
- Estudantes podem personalizar realçadores para classificar conteúdo de acordo com o projeto, avaliação ou nível de confiança

Casos nos quais os compartilhamento de realçadores são utilizados:

- Designers de curso podem compartilhar realçadores específicos com outros designers da área, especialistas e corpo docente, para trabalharem juntos na criação de novos cursos e identificarem conceitos, práticas ou regulações que foram modificadas
- Membros do corpo docente podem compartilhar realçadores com alunos para direcioná-los para seções de conteúdo e encorajá-los a estudarem para suas avaliações; ou compartilhar realçadores com outros membros do corpo docente para identificar recursos que suplementem o conteúdo principal
- Alunos podem compartilhar realçadores com outros estudantes num mesmo grupo de estudo e trabalharem juntos em projetos de pesquisa ou outros projetos. Podem também compartilhar os realçadores com professores para identificarem conceitos que precisam ser reforçados ou fazer perguntas

3.10.1 Siga outros usuários da Minha Biblioteca

A troca com outros estudantes ou professores pode enriquecer a experiência de aprendizado. Siga os realçadores de outro usuário da Minha Biblioteca para ver seus Realces e anotações.

Vá em **Configurações**, no canto inferior esquerdo do Painel de Leitura, e clique em “Gerenciar Compartilhamento” ou abra o **Bloco de Notas**, clique no ícone de configuração, abaixo do campo de busca e clique em “Gerenciar Compartilhamento”.

The screenshot displays the 'Bloco de notas' (Note Block) interface. On the left, there is a sidebar with a search bar and a list of notes. The main area shows a note titled 'Cem anos atrás, Rosa Luxemburg garantir a sua existência?'. Overlaid on this note is a semi-transparent menu with two options: 'Gerenciar Marcadores' and 'Gerenciar compartilhamento'. A blue arrow points from the 'Gerenciar compartilhamento' option in the menu to the 'Gerenciar compartilhamento' button in the sidebar. The background text of the note is partially visible, discussing Rosa Luxemburg and the concept of 'existência'.

Para gerenciar a lista de usuários da Minha Biblioteca que você está seguindo, clique na opção “Seguindo”. Você pode deixar de seguir alguém clicando no hiperlink próximo ao nome da pessoa.



Clique no texto “Insira o email”, na descrição no topo do menu, para começar a seguir outro usuário.

Digite o endereço de e-mail associado à conta daquele usuário e, depois, clique em “Adicionar”.

Os realces e anotações criados pelos usuários da Minha Biblioteca que você segue aparecerão no seu Bloco de Notas, junto com quaisquer realces criados por você.

Casos nos quais usuários escolhem seguir outros usuários:

- Designers de curso podem seguir outros designers, especialistas ou membros do corpo docente para trabalharem juntos mais facilmente no design de cursos; ou seguir professores para determinar quais aspectos do curso podem ser melhorados
- O corpo docente pode seguir designers ou especialistas para ficar informado durante o processo de desenvolvimento de cursos e informar sobre quais aspectos do curso podem ser melhorados. Podem seguir estudantes para identificar quais conceitos são bem recebidos ou em quais o nível de confiança está baixo
- Alunos podem seguir o corpo docente para saberem em quais conceitos focarem durante a preparação para provas e podem seguir outros estudantes para trabalharem juntos durante sessões de estudo

3.10.2 Compartilhar Realces e Anotações

Lembre-se, Realces tornados públicos podem ser vistos por qualquer um que:

- Possua o mesmo eBook que o usuário criador do realce
- Siga o usuário que criou o realce

Para gerenciar a lista de usuários da Minha Biblioteca que estão seguindo você, clique em “Seguidores”. A partir desse menu, você poderá ver o seu link personalizado, o qual você poderá compartilhar com usuários que quiserem seguir o seu perfil. Eles precisam apenas realizar o login na Minha Biblioteca, copiar e colar o seu link personalizado no campo de busca para completar o processo.

Você também pode bloquear qualquer usuário que esteja atualmente seguindo seu perfil para evitar que ele tenha acesso aos seus realçadores e anotações.

3.11 Gerencie seu Bloco de Notas

Todos os realces que você criar e seguir estarão reunidos no seu Bloco de Notas. Você pode acessar o Bloco de Notas clicando no ícone à esquerda do Painel de Leitura, logo abaixo da Lupa.

A cada Realce armazenado, você poderá ver a data na qual ele foi criado, a cor e nome do realçador utilizado e qualquer anotação que o acompanhe.

Qualquer realçador compartilhado com você também incluirá as iniciais do usuário da Minha Biblioteca que o criou. Além disso, o texto realçado aparecerá grifado com a cor do realçador e não completamente realçada.

As ferramentas do Bloco de Notas permitem filtrar, ordenar, pesquisar e imprimir o conteúdo do seu Bloco.

Filtre, para ver apenas seus próprios reais e anotações, apenas para ver os reais e anotações que você segue ou para ver apenas reais que possuem anotações.

Ordene, para ver o conteúdo do Bloco de Notas cronologicamente, do mais novo para o mais antigo ou atividades recentes.

Pesquise em seu Bloco de Notas por palavras-chave ou frases exatas. A funcionalidade dessa ferramenta de busca é a mesma do campo de buscas do seu livro.

Imprima o seu Bloco de Notas inteiro ou selecione porções para criar uma cópia física como guia de estudos. Clique no ícone da impressora no canto esquerdo inferior da janela do seu Bloco de Notas. Quando a janela de impressão abrir, selecione o conteúdo a ser impresso e clique em "Imprimir".

Bloco de notas

Pesquisar reais e notas

2 Reais e notas

2. A humanidade em movimento (1)

22 de Ago de 2018

Groovy Green

Cem anos atrás, Rosa Luxemburgo sugeriu que, embora o capitalismo "necessite de organizações sociais não-capitalistas como cenário para o seu desenvolvimento... ele avança assimilando a própria condição capaz por si só de garantir a sua existência". As organizações não-capitalistas fornecem um solo fértil para o capitalismo: o capital se alimenta das ruínas dessas organizações e, embora esse ambiente não-capitalista seja indispensável à acumulação, esta avança, não obstante, à custa desse meio, devorando-o.

Adicionar anotação

3. Estado, democracia e a adm... (1)

22 de Ago de 2018

Mellow Yellow

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinos (assim como em uns poucos outros "países desenvolvidos" com uma conexão europeia do tipo *Wahlverwandschaft*, e não *Verwandschaft*) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular. Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses "últimos anos", isso parece um mistério. Até de recente, minha *Deutsche Literaturgeschichte*...

Modo de revisão

Menu de opções:

- criado por (1)
- Todos
- Meu
- Outros
- EXIBIR
- Realces e notas
- Notas
- Realces
- ORDENAR POR
- Mais antigo ao mais recente
- Mais recente ao mais antigo
- Atividades recentes
- VISUALIZAR POR CAPÍTULO
- Capítulos
- VISUALIZAR POR MARCA-TEXTO
- Realces

Texto de nota (destaque em verde):

...Luxemburgo sugeriu que, embora o capitalismo "necessite de organizações sociais não-capitalistas como cenário para o seu desenvolvimento... ele avança assimilando a própria condição capaz por si só de garantir a sua existência". As organizações não-capitalistas fornecem um solo fértil para o capitalismo: o capital se alimenta das ruínas dessas organizações e, embora esse ambiente não-capitalista seja indispensável à acumulação, esta avança, não obstante, à custa desse meio, devorando-o.

Texto de nota (destaque em amarelo):

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinos (assim como em uns poucos outros "países desenvolvidos" com uma conexão europeia do tipo *Wahlverwandschaft*, e não *Verwandschaft*) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular. Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses "últimos anos", isso parece um mistério. Até de recente, minha *Deutsche Literaturgeschichte*...

2. A humanidade em movimento (1)

22 de Ago de 2018

Groovy Green

Cem anos atrás, Rosa Luxemburgo sugeriu garantir a sua existência". As organizações desta avança, não obstante, à custa desse m...

O paradoxo inerente do capitalismo é que os foram inventados na última década visível: o capitalismo extrai sua energia v... ou mais tarde, uma vez aplicada globalm... produtores – mas, como esses produtores... Em outras palavras, Rosa Luxemburgo p... parece que um resultado fatal, talvez o m... outros milhares ou milhões à massa de bo... Jeremy Sealbrook descreve vivamente...

A pobreza global está em fuga; não p... A terra que cultivamos, "usada em f... para a construção de *resorts* luxuosos, d... sempre obtinham *exhaustive*, frutas e ban...

A quantidade de seres humanos torn... modernidade capitalista (ou do capitalis... se acumul, rapidamente). Embora as consequências mórbidas d... tenham sido seguidos de pouca ação), sim... plias dária. Mas é tempo de começar. Num... o *ex* está se passando – e que afeta igual...

A nova "plenitude do planeta" – o fim... diretas.

A primeira delas é a obstrução dos escoadouros que no passado permitiam a drenagem e a limpeza regulares e oportunas dos "excedentes humanos" dos relativamente poucos enclaves do planeta modernizados e em modernização, excedentes esses que o modo de vida moderno tendeu a produzir numa escala sempre crescente: a população supérflua, supranumerária e irrelevante – a grande quantidade de sobras do mercado de trabalho e o refúgio da economia orientada para o mercado, assim da capacidade dos dispositivos de reciclagem. Quando o modo de vida moderno se espalhou (ou foi disseminado à força) para abarcar o globo como um todo, e assim deixou de ser privilégio de um número limitado de países selecionados, as terras "vagas" ou "de ninguém" (mais precisamente, aquelas que, graças ao diferencial de poder global, podiam ser vistas e tratadas como vagas e/ou sem dono pelo setor do planeta que já era "moderno"), tendo servido por muitos séculos como o maior esconduro (principal atterro sanitário) para o despejo do lixo produzido pelo homem, se tornaram pouco numerosas e chegaram perto do desaparecimento total. Quanto às "pessoas excedentes" atualmente expulsas em larga escala das terras que só recentemente ingressaram ou foram empurradas no carro de Jagrená da modernidade, tais esconduros nunca existiram antes; a necessidade deles não surgiu nas chamadas sociedades "pré-modernas", inocentes em relação ao problema do lixo, fosse ele humano ou inumano.

Por efeito desse processo – de obstruir os antigos escoadouros externos para a remoção do lixo humano e de não fornecer outros, tanto os "antigos modernos" quanto os recém-chegados à modernidade viram cada vez mais contra si mesmos o gume afiado das práticas excludentes. Nada mais seria de esperar, pois a "diferença" encontrada/proibida no curso da expansão global do modo de vida moderno – mas que pôde ser tratada por vários séculos como um irritante incômodo, embora temporário e curável, e administrada de modo mais ou menos eficaz com a ajuda de estratégias "antropofágicas" ou "antropodômicas" (termos de Claude Lévi-Strauss) – voltou para casa para dormir. Mas em casa os estratagemas habituais, experimentados e testados em terras distantes não são realistas, e todas as tentativas de aplicá-los domesticamente trazem riscos que não foram testados, imprevisíveis e, portanto, aterrorizantes.

Como Clifford Geertz observou em sua crítica mordaz da atual escolha entre as alternativas da "aplicação da força para garantir a conformidade aos valores daqueles que detêm a força" e de "uma tolerância vazia que não exige e, portanto, não altera nada"; o poder de implementar a conformidade não está mais disponível, enquanto a "tolerância" deixou de ser um gesto altivo com o qual os arrogantes podiam aplacar seu próprio embaraço e, ao mesmo tempo, a ofensa sofrida por aqueles que se sentiam diminuídos e insultados por sua benevolência simulada. Em nossa época, assinala Geertz, "as questões morais provenientes da diversidade cultural ... que costumavam surgir ... principalmente entre sociedades ... agora surgem cada vez mais no interior delas. As fronteiras sociais e culturais coincidem cada vez menos."

Mais opções

Reveja apenas destaques com notas

Ordem aleatória

Realizadores

Meus Marcadores

- Mellow Yellow
- Groovy Green

Cancelar Aplicar

3. Estado, democracia e a adm... (1)

22 de Ago de 2018

Mellow Yellow

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinos (assim como em uns poucos outros "países desenvolvidos" com uma conexão europeia do tipo *Wahlverwandschaft*, e não *Verwandschaft*) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular. Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses "últimos anos", isso parece um mistério. Afinal de contas, como Robert Castel assinala com acerto, em sua incisiva análise das atuais ansiedades alimentadas pela insegurança, "nós – ao menos nos países desenvolvidos – vivemos sem dívida numa das sociedades mais seguras (súres) que jamais existiram". E, no entanto, ao contrário das "evidências objetivas", é precisamente esse mimado e acarinado "nós" que, entre todos os povos, se sente mais ameaçado, inseguro e arredondado, mais inclinado ao pânico e mais apaixonado por tudo que se refira à segurança e proteção do que todos os povos de todas as sociedades de que se tem registro.

Sigmund Freud enfrentou diretamente o quebra-cabeça dos medos aparentemente injustificados e sugeriu que a solução devia ser procurada no firme desafio da psique humana à pura "lógica dos fatos": O sofrimento humano (e de da mesma forma o medo de sofrer, a espécie mais inquietante e comprovadamente mais exasperante de sofrimento) provém do "poder superior da natureza, da fragilidade de nossos corpos e da inadequação dos regulamentos que ajustam as relações dos seres humanos na família, no Estado e na sociedade".

Quanto às duas primeiras causas relacionadas por Freud, de uma forma ou de outra conseguimos nos conformar com os limites máximos do que somos capazes de fazer: sabemos que nunca dominamos plenamente a natureza e que não podemos nossos corpos imortais ou imunes ao fluxo inclemente do tempo – e assim, pelo menos nessa área, estamos prontos a aceitar o "segundo melhor". O conhecimento dos limites, contudo, pode ser tão estimulante e energizante quanto deprimente e inibitante: se não podemos eliminar *tudo* sofrimento, podemos eliminar *alguns* e aliviar *alguns* outros – é algo que vale a pena tentar, e continuar sempre tentando. E assim nós tentamos o máximo que conseguimos, e nossas sucessivas tentativas consomem a maior parte de nossa energia e atenção, deixando pouco espaço para a reflexão pensadora e para a preocupação de que outras melhorias, desejáveis sob outros aspectos, permanecerão definitivamente fora das fronteiras, transformando todas as tentativas de alcançá-las no desperdício de um tempo precioso.

É muito diferente, porém, no caso do terceiro tipo de sofrimento: a miséria com origem genuína ou supostamente *social*. *Tudo* que é feito por seres humanos pode ser feito por *seres humanos*. Nesse caso, portanto, não aceitamos quaisquer limites à reconstrução da realidade. Rejeitamos a possibilidade de que quaisquer limites possam ser preestabelecidos e fixados para sempre em nossos esmagamentos, de modo a não poderem ser rompidos com a devida determinação e boa vontade: "Não podemos entender por que os regulamentos que elaboramos não deveriam ... ser uma proteção e um benefício para cada um de nós." Todo caso de infelicidade socialmente determinada é, portanto, um desafio, um caso de abuso e um chamado às armas. Se a "proteção realmente disponível" e os benefícios de que desfruta mos estão aquém do ideal, se os relacionamentos ainda não são do nosso gosto, se os regulamentos não são o que deveriam (e, acreditamos, poderiam) ser, tendemos a suspeitar que haja pelo menos uma repressível escassez de boa vontade, porém com mais frequência presumimos a existência de maquinacões hostis, complôs, conspirações, intenções criminosas, um inimigo à nossa porta ou sob nossa cama, um culpado cujo nome e endereço ainda estão por se revelar, que está para ser levado diante da justiça. Premeditação criminosa, em suma.

Castel chega a conclusão semelhante, depois de descobrir que a insegurança moderna não deriva de uma *carência* de proteção, mas sim da "falta de clareza de seu escopo" (*ombre portée*) num universo social que "foi organizado em torno da procura incessante da proteção e da busca frenética por segurança". A experiência pungente e incurável da insegurança é um efeito colateral da convicção de que, dadas as habilidades certas e o esforço adequado, a *segurança total pode ser alcançada* ("pode ser feita", "podemos fazê-lo"). E assim, se isso não foi feito, a falha só poderá ser explicada por um ato inato com intenção mádoosa. Deve haver um vilão nessa história.

Podemos afirmar que a variedade moderna de insegurança é caracterizada distintivamente pelo medo da maldifidência e dos malfiteiros humanos. Ela é desencadeada pela suspeita em relação a outros seres humanos e suas intenções, e pela recusa em confiar na constância e na confiabilidade do companheirismo humano, e deriva, em última instância, de nossa inabilidade e/ou indisposição para tornar esse companheirismo duradouro e seguro, e portanto confiável.

Castel atribui à individualização moderna a responsabilidade por esse estado de coisas; sugere que a sociedade moderna, tendo substituído as comunidades e corporações estreitamente entrelaçadas, que no passado definiam as regras de proteção e monitoravam sua aplicação pelo dever individual do interesse, do esforço pessoal e da auto-ajuda, tem vivido sobre a areia movediça da contingência. Numa sociedade assim, os sentimentos de insegurança existencial e os temores disseminados de perigos generalizados são, inevitavelmente, endêmicos.

Tal como em relação às outras transformações modernas, a Europa desempenhou um papel pioneiro nesse processo. O continente também foi a primeira região do planeta a confrontar o fenômeno das consequências imprevisíveis, e em geral perniciosas, da mudança. O crescente senso de insegurança não teria brotado não fosse pela ocorrência simultânea de duas transformações que tiveram lugar na Europa – que se disseminaram depois, e a uma velocidade variável, para outras partes do planeta. A primeira foi, para usar a terminologia de Castel, a "sobrevvalorização" (*overvaluation*) dos indivíduos libertados das restrições impostas pela densa rede de vínculos sociais. Mas uma segunda mudança ocorreu logo em seguida: a fragilidade e vulnerabilidade sem precedentes desses indivíduos, privados da proteção que lhes era oferecida trivialmente no passado por aquela densa rede de vínculos sociais.

Na primeira transformação, os seres humanos, individualmente, viram revelar-se diante de si espaços excitante e sedutoramente amplos, onde as artes recém-descobertas da autoconstituição e do auto-aperfeiçoamento poderiam ser experimentadas e praticadas. Mas a segunda

O Modo de Revisão oferece uma visão de página dupla, com o realce do lado direito e a localização do realce dentro do livro no lado esquerdo. Clique no botão "Anterior" e "Próximo" para mudar as revisões.

O ícone de progresso no topo direito mostrará quanto conteúdo já foi revisado e quanto conteúdo ainda não foi revisado.

Sair

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinos (assim como em uns poucos outros "países desenvolvidos" com uma conexão europeia do tipo *Wahlverwandschaft*, e não *Verwandschaft*) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular. Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses "últimos anos", isso parece um mistério. Afinal de contas, como Robert Castel assinala com acerto, em sua incisiva análise das atuais ansiedades alimentadas pela insegurança, "nós – ao menos nos países desenvolvidos – vivemos sem dívida numa das sociedades mais seguras (súres) que jamais existiram". E, no entanto, ao contrário das "evidências objetivas", é precisamente esse mimado e acarinado "nós" que, entre todos os povos, se sente mais ameaçado, inseguro e arredondado, mais inclinado ao pânico e mais apaixonado por tudo que se refira à segurança e proteção do que todos os povos de todas as sociedades de que se tem registro.

Sigmund Freud enfrentou diretamente o quebra-cabeça dos medos aparentemente injustificados e sugeriu que a solução devia ser procurada no firme desafio da psique humana à pura "lógica dos fatos": O sofrimento humano (e de da mesma forma o medo de sofrer, a espécie mais inquietante e comprovadamente mais exasperante de sofrimento) provém do "poder superior da natureza, da fragilidade de nossos corpos e da inadequação dos regulamentos que ajustam as relações dos seres humanos na família, no Estado e na sociedade".

Quanto às duas primeiras causas relacionadas por Freud, de uma forma ou de outra conseguimos nos conformar com os limites máximos do que somos capazes de fazer: sabemos que nunca dominamos plenamente a natureza e que não podemos nossos corpos imortais ou imunes ao fluxo inclemente do tempo – e assim, pelo menos nessa área, estamos prontos a aceitar o "segundo melhor". O conhecimento dos limites, contudo, pode ser tão estimulante e energizante quanto deprimente e inibitante: se não podemos eliminar *tudo* sofrimento, podemos eliminar *alguns* e aliviar *alguns* outros – é algo que vale a pena tentar, e continuar sempre tentando. E assim nós tentamos o máximo que conseguimos, e nossas sucessivas tentativas consomem a maior parte de nossa energia e atenção, deixando pouco espaço para a reflexão pensadora e para a preocupação de que outras melhorias, desejáveis sob outros aspectos, permanecerão definitivamente fora das fronteiras, transformando todas as tentativas de alcançá-las no desperdício de um tempo precioso.

É muito diferente, porém, no caso do terceiro tipo de sofrimento: a miséria com origem genuína ou supostamente *social*. *Tudo* que é feito por seres humanos pode ser feito por *seres humanos*. Nesse caso, portanto, não aceitamos quaisquer limites à reconstrução da realidade. Rejeitamos a possibilidade de que quaisquer limites possam ser preestabelecidos e fixados para sempre em nossos esmagamentos, de modo a não poderem ser rompidos com a devida determinação e boa vontade: "Não podemos entender por que os regulamentos que elaboramos não deveriam ... ser uma proteção e um benefício para cada um de nós." Todo caso de infelicidade socialmente determinada é, portanto, um desafio, um caso de abuso e um chamado às armas. Se a "proteção realmente disponível" e os benefícios de que desfruta mos estão aquém do ideal, se os relacionamentos ainda não são do nosso gosto, se os regulamentos não são o que deveriam (e, acreditamos, poderiam) ser, tendemos a suspeitar que haja pelo menos uma repressível escassez de boa vontade, porém com mais frequência presumimos a existência de maquinacões hostis, complôs, conspirações, intenções criminosas, um inimigo à nossa porta ou sob nossa cama, um culpado cujo nome e endereço ainda estão por se revelar, que está para ser levado diante da justiça. Premeditação criminosa, em suma.

Castel chega a conclusão semelhante, depois de descobrir que a insegurança moderna não deriva de uma *carência* de proteção, mas sim da "falta de clareza de seu escopo" (*ombre portée*) num universo social que "foi organizado em torno da procura incessante da proteção e da busca frenética por segurança". A experiência pungente e incurável da insegurança é um efeito colateral da convicção de que, dadas as habilidades certas e o esforço adequado, a *segurança total pode ser alcançada* ("pode ser feita", "podemos fazê-lo"). E assim, se isso não foi feito, a falha só poderá ser explicada por um ato inato com intenção mádoosa. Deve haver um vilão nessa história.

Podemos afirmar que a variedade moderna de insegurança é caracterizada distintivamente pelo medo da maldifidência e dos malfiteiros humanos. Ela é desencadeada pela suspeita em relação a outros seres humanos e suas intenções, e pela recusa em confiar na constância e na confiabilidade do companheirismo humano, e deriva, em última instância, de nossa inabilidade e/ou indisposição para tornar esse companheirismo duradouro e seguro, e portanto confiável.

Castel atribui à individualização moderna a responsabilidade por esse estado de coisas; sugere que a sociedade moderna, tendo substituído as comunidades e corporações estreitamente entrelaçadas, que no passado definiam as regras de proteção e monitoravam sua aplicação pelo dever individual do interesse, do esforço pessoal e da auto-ajuda, tem vivido sobre a areia movediça da contingência. Numa sociedade assim, os sentimentos de insegurança existencial e os temores disseminados de perigos generalizados são, inevitavelmente, endêmicos.

Tal como em relação às outras transformações modernas, a Europa desempenhou um papel pioneiro nesse processo. O continente também foi a primeira região do planeta a confrontar o fenômeno das consequências imprevisíveis, e em geral perniciosas, da mudança. O crescente senso de insegurança não teria brotado não fosse pela ocorrência simultânea de duas transformações que tiveram lugar na Europa – que se disseminaram depois, e a uma velocidade variável, para outras partes do planeta. A primeira foi, para usar a terminologia de Castel, a "sobrevvalorização" (*overvaluation*) dos indivíduos libertados das restrições impostas pela densa rede de vínculos sociais. Mas uma segunda mudança ocorreu logo em seguida: a fragilidade e vulnerabilidade sem precedentes desses indivíduos, privados da proteção que lhes era oferecida trivialmente no passado por aquela densa rede de vínculos sociais.

Na primeira transformação, os seres humanos, individualmente, viram revelar-se diante de si espaços excitante e sedutoramente amplos, onde as artes recém-descobertas da autoconstituição e do auto-aperfeiçoamento poderiam ser experimentadas e praticadas. Mas a segunda

Revisão

Mellow Yellow

22 de Ago de 2018

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinos (assim como em uns poucos outros "países desenvolvidos" com uma conexão europeia do tipo *Wahlverwandschaft*, e não *Verwandschaft*) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular. Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses "últimos anos", isso parece um mistério. Afinal de contas, como Robert Castel assinala com acerto, em sua incisiva análise das atuais ansiedades alimentadas pela insegurança, "nós – ao menos nos países desenvolvidos – vivemos sem dívida numa das sociedades mais seguras (súres) que jamais existiram". E, no entanto, ao contrário das "evidências objetivas", é precisamente esse mimado e acarinado "nós" que, entre todos os povos, se sente mais ameaçado, inseguro e arredondado, mais inclinado ao pânico e mais apaixonado por tudo que se refira à segurança e proteção do que todos os povos de todas as sociedades de que se tem registro.

50%

Anterior

Próximo

Casos nos quais o Modo de Revisão pode ser utilizado:

- Designers de curso podem usar o Modo de Revisão para criar uma representação visual do conteúdo usado nos caminhos de aprendizado criados e para determinar se existe quebra entre o conteúdo e as competências do curso
- O corpo docente pode usar o Modo de Revisão para guiar estudantes em sessões de estudo em grupo e para conferir se o conteúdo revisado no curso se alinha com os objetivos de aprendizado
- Estudantes podem usar o modo de revisão para estudar para avaliações. Se os reais foram utilizados para identificar material de pesquisa, podem utilizar o Modo de Revisão para garantir que a pesquisa foi feita de forma minuciosa

3.13 Labs

O Labs é uma opção dentro da plataforma onde as novas funcionalidades são testadas.

Todas as ferramentas dentro de Labs podem ser testadas pelos usuários e tem a opção de avaliar se a ferramenta é útil ou não. Para acessar, basta clicar e seguir as instruções.

Obs: Algumas funcionalidades dependem da localização, portanto não necessariamente funcionam no território brasileiro.

Labs

Labs são ferramentas em desenvolvimento. Estamos aprimorando nossas ferramentas - Seu feedback é muito importante para nós. Você pode deixar sua opinião clicando no ícone. As ferramentas podem ser removidas sem aviso prévio.

Ler em voz alta

Iniciar

Consultar na Investoed

Definir

ScratchPad

Iniciar

Reales Instantâneos

Visão Noturna

Graduates

As ferramentas estão prontas para serem usadas. Use um pouco por aqui, ou encontre elas em seu leitor.

Cartões de estudo

Estado, democracia e a administração dos medos

Foi principalmente na Europa e seus antigos domínios, braços, ramos e sedimentações ultramarinos (assim como em uns poucos outros "países desenvolvidos" com uma conexão europeia do tipo *Wahlverwandschaft*, e não *Verwandschaft*) que os temores circundantes e as obsessões com segurança tiveram nos últimos anos o desenvolvimento mais espetacular.

Quando examinado separadamente de outras mudanças fundamentais ocorridas nesses "últimos anos", isso parece um mistério. Afinal de contas, como Robert Castel assinala com acerto, em sua incisiva análise das atuais ansiedades alimentadas pela insegurança, "nós - ao menos nos países desenvolvidos - vivemos sem dúvida numa das sociedades mais seguras (*sûres*) que jamais existiram".¹ E, no entanto, ao contrário das "evidências objetivas", é precisamente esse mimado e acarinado "nós" que, entre todos os povos, se sente mais ameaçado, inseguro e amedrontado, mais inclinado ao pânico e mais apaixonado por tudo que se refira à segurança e proteção do que todos os povos de todas as sociedades de que se tem registro.

Sigmund Freud enfrentou diretamente o quebra-cabeça dos medos aparentemente injustificados e sugeriu que a solução devia ser procurada no firme desafio da psique humana à pura "lógica dos fatos".² O sofrimento humano (e da mesma forma o medo de sofrer, a espécie mais inquietante e comprovadamente mais exasperante de sofrimento) provém do "poder superior da natureza, da fragilidade de nossos corpos e da inadequação dos regulamentos que ajustam as relações dos seres humanos na família, no Estado e na sociedade".

Quanto às duas primeiras causas relacionadas por Freud, de uma forma ou de outra conseguimos nos conformar com os limites máximos do que somos capazes de fazer: sabemos que nunca dominaremos plenamente a natureza e que não tornaremos nossos corpos imortais ou imunes ao fluxo inclemente do tempo - e assim, pelo menos nessa área, estamos prontos a aceitar o "segundo melhor". O conhecimento dos limites, contudo, pode ser tão estimulante e energizante quanto deprimente e inabilitante: se não podemos eliminar todo sofrimento, podemos eliminar *alguns* e aliviar *alguns* outros - é algo que vale a pena tentar, e continuar sempre tentando. E assim nós tentamos o máximo que conseguimos, e nossas sucessivas tentativas consomem a maior parte de nossa energia e atenção, deixando pouco espaço para a reflexão pensativa e para a preocupação de que outras melhorias, desejáveis sob outros aspectos, permanecerão definitivamente fora das fronteiras, transformando todas as tentativas de alcançá-las no desperdício de um tempo precioso.

É muito diferente, porém, no caso do terceiro tipo de sofrimento: a miséria com origem genuína ou supostamente social. Tudo que é feito por seres humanos pode ser feito por seres humanos. Nesse caso, portanto, não aceitamos quaisquer limites à reconstrução da realidade. Rejeitamos a possibilidade de que quaisquer limites possam ser preestabelecidos e fixados para sempre em nossos empreendimentos, de modo a não poderem ser rompidos com a devida determinação e boa vontade: "Não podemos entender por que os regulamentos que elaboramos não deveriam ... ser uma proteção e um benefício para cada um de nós." Todo caso de infelicidade socialmente determinada é, portanto, um desafio, um caso de abuso e um chamado à *arraz*. Se a "proteção realmente disponível" e os benefícios de que desfruta nos estão aqui do lado, se os relacionamentos ainda não são do nosso gosto, se os regulamentos não são o que deveriam (e, acreditamos, poderiam) ser, tendemos a suspeitar que haja pelo menos uma repressível escassez de boa vontade, porém com mais frequência presumimos a existência de maquinções hostis, complôs, conspirações, intenções criminosas, um inimigo à nossa porta ou sob nossa cama, um culpado cujo nome e endereço ainda estão por se revelar, que está para ser levado diante da Justiça. Premeditação criminosa, em suma.

Castel chega a conclusão semelhante, depois de descobrir que a insegurança moderna não deriva de uma *carencia* de proteção, mas sim da "falta de clareza de seu escopo" (*ombre portée*) num universo social que "foi organizado em torno da procura incessante da proteção e da busca frenética por segurança". A experiência pungente e incurável da insegurança é um efeito colateral da convicção de que, dadas as habilidades certas e o esforço adequado, a *segurança total* pode ser alcançada ("pode ser feita", "podemos fazê-lo"). E assim, se isso não foi feito, a falha só poderá ser explicada por um ato iníquo com intenção maldosa. Deve haver um vilão nessa história.

Podemos afirmar que a variedade moderna de insegurança é caracterizada distintamente pelo modo da maleficência e dos malfetores *humanos*. Ela é desencadeada pela suspeita em relação a outros seres humanos e suas intenções, e pela recusa em confiar na constância e na confiabilidade do companheirismo humano, e deriva, em última instância, de nossa inabilidade e/ou indisposição para tornar esse companheirismo duradouro e seguro, e portanto confiável.

Castel atribui à individualização moderna a responsabilidade por esse estado de coisas; sugere que a sociedade moderna, tendo substituído as comunidades e corporações estreitamente entrelaçadas, que no passado definiam as regras de proteção e monitoravam sua aplicação pelo dever individual do interesse, do esforço pessoal e da auto-ajuda, tem vivido sobre a areia movediça da contingência. Numa sociedade assim, os sentimentos de insegurança existencial e os temores disseminados de perigos generalizados são, inevitavelmente, endêmicos.

Tal como em relação às outras transformações modernas, a Europa desempenhou um papel pioneiro nesse processo. O continente também foi a primeira região do planeta a confrontar o fenômeno das consequências imprevistas, e em geral perniciosas, da mudança. O enervante senso de insegurança não teria brotado não fosse pela ocorrência simultânea de duas transformações que tiveram lugar na Europa - que só se disseminaram depois, e a uma velocidade variável, para outras partes do planeta. A primeira foi, para usar a terminologia de Castel, a "sobrealimentação" (*survalorisation*)³ dos indivíduos libertados das restrições impostas pela densa rede de vínculos sociais. Mas uma segunda mudança ocorreu logo em seguida: a fragilidade e vulnerabilidade sem precedentes desses indivíduos, privados da proteção que lhes era oferecida trivialmente no passado por aquela densa rede de vínculos sociais.

Na primeira transformação, os seres humanos, individualmente, viram revelar-se diante de si espaços excitante e sedutoramente amplos, onde as artes recém-descobertas da autoconstituição e do auto-aperfeiçoamento poderiam ser experimentadas e praticadas. Mas a segunda transformação impediu a maioria dos indivíduos de entrarem naquele território atraente. Ser um indivíduo de *jure* (por decreto ou graças ao sal da culpa pessoal sendo esfregado nas feridas deixadas pela impotência socialmente induzida) não garantia de maneira alguma a individualidade de *facto*, e muitos careciam dos recursos para empregar os direitos ligados à primeira na luta pela segunda.⁴ *Medo de inadequação* é o nome da aflição resultante. Para muitos indivíduos por decreto, se não para todos, a inadequação era uma dura realidade, não uma premonição sombria - mas o *medo* da inadequação se tornou uma doença universal, ou quase. Quer a realidade genuína da inadequação já tivesse sido vivenciada ou, por sorte, mantida até então à distância, seu *espectro* iria assombrar a sociedade inteira o tempo todo.

Desde o começo, o Estado moderno foi, portanto, confrontado com a tarefa assustadora de *administrar o medo*. Precisava tecer uma rede de proteção a partir do zero a fim de substituir a antiga, deixada de lado pela revolução moderna, e prosseguir reparando-a, à medida que a modernização continua promovida pelo Estado continuava a fragilizá-la e a está-la além de sua capacidade. Ao contrário da opinião já amplamente aceita, é a *proteção* (o seguro coletivo contra o infortúnio individual), e não a *redistribuição de riqueza*, que está no cerne do "Estado social" a que o desenvolvimento do Estado moderno inflexivelmente conduziu. Para pessoas privadas de capital econômico, cultural ou social (todos os ativos, de fato, exceto a capacidade de trabalho, que cada um não poderia empregar por si mesmo), "a proteção pode ser coletiva ou nenhuma".⁵

voltar ao sumário

Veja algumas ferramentas que podem ser testadas:

3.13.1 Leitura em voz alta

A ferramenta permite a leitura do conteúdo em voz alta. O usuário precisa selecionar a voz no idioma do livro e tem opções de ajustes como a taxa (velocidade), o tom e o volume da voz.

Importante: a quantidade de idiomas varia de acordo com o navegador.

Ler em voz alta

Controles de áudio:

- Taxa: [Slider]
- Tom: [Slider]
- Volume: [Slider]
- Voz: Alex (en-US)

Texto do livro:

Quido-moderna e seus medos

bedoria não envelhece. Atualmente, a ausência de justiça está bloqueando o caminho para a paz, tal como o fazia há dois séculos planetária, medida e avaliada por comparações planetárias – e isso por duas razões. Uma parte dela pode de fato, ou ao menos potencialmente, permanecer do “lado de fora” intelectual. Não há terra nula, mas a miséria humana de lugares distantes e estilos de vida longínquos, assim como a corrupção de outros lugares distantes e pungente, vergonhoso ou humilhante como o sofrimento ou a prodigalidade ostensiva dos seres humanos próximos de nós de justiça não são mais limitadas à vizinhança imediata e coligadas a partir da “privação relativa” ou dos “diferenciais locais”.

armado lugar tem um peso sobre a forma como as pessoas de todos os outros lugares vivem, esperam ou supõem viver. permanecer por muito tempo, indiferente a qualquer outra coisa: intocado e intocável. O bem-estar de um lugar, qualquer espécie humana, trazida à tona pela globalização, significa essencialmente que “não existe nenhum lugar para onde se vá”.

investimento global beneficiam apenas 22 países que acomodam somente 14% da população mundial, enquanto os 49 quase o mesmo que a renda combinada dos três homens mais ricos do planeta. Noventa por cento da riqueza total do mundo é global da polarização da renda – que continua aumentando de maneira ameaçadora. Todos os lugares são agora total e integralmente afetados e a material – e verá por que toda injúria, privação relativa ou indolência planejada em qualquer lugar é coroada pelo sucesso (ou fracasso). Tal como antes, o termo se refere a uma sociedade que admite francamente sua própria incompletude, mas significa, além disso, uma sociedade impotente, como nunca antes, em decidir o próprio curso com algum grau de certeza, ainda que frágil, da coragem mas estafante auto-afirmação, é associado, hoje, principalmente a um destino coletivo do comércio e do capital, da vigilância e da informação, da violência e das armas, do crime e do terrorismo; a guerra entre Estados. Uma sociedade “aberta” é uma sociedade exposta aos golpes do “destino”.

livre que cultivava essa abertura, ela agora traz à mente da maioria de nós a experiência aterrorizante de uma população que entende totalmente: uma população horrorizada por sua própria vulnerabilidade, obcecada com a firmeza de suas fronteiras e essa segurança da vida dentro delas que geram um domínio ilusório e parecem ter a tendência de permanecer estagnadas globalizadas, a segurança não pode ser obtida, muito menos assegurada, dentro de um único país ou de um grupo de países.

segurança. A perversa “abertura” das sociedades imposta pela globalização negativa é por si só a causa principal da insegurança, em algum lugar do topo do mundo, busca viagens a destinos imaginados, os pobres são apunhados numa espiral de desfaçanhas de “instituições internacionais”, como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e a Organização das Nações Unidas, o fascismo e, evidentemente, o terrorismo – que avança de mãos dadas com o progresso da globalização liberal”. A fórmula de Clausewitz foi revertida, de modo que é a vez de a política ser uma continuação da guerra por outros meios, assim como se reforçam e se revigoram mutuamente. Como diz outra advertência da sabedoria antiga, *inter arma*.

americanos voltarem a se sentir seguros”.⁴ Essa mensagem tem sido repetida desde então – dia após dia – por George W. Bush. Mas o envio de tropas ao Iraque elevou e continua elevando o meio da insegurança, nos Estados Unidos e em outros lugares, a um novo patamar.

Como seria de esperar, o sentimento de segurança não foi a única baixa colateral da guerra. As liberdades individuais e a democracia logo compartilharam a mesma sorte. Para citar a profética advertência de Alexander Hamilton:

A violenta destruição da vida e da propriedade inerente à guerra, o esforço e o alarme contínuos resultantes de um estado de perigo constante, vão compor as nações mais vinculadas à liberdade a recorrerem, para seu repouso e segurança, a instituições cuja tendência é destruir seus direitos civis e políticos. Para serem mais seguras, elas acabam se dispondo a correr o risco de serem menos livres.⁵

Agora essa profecia está se tornando realidade.

Uma vez investido sobre o mundo humano, o medo adquire um ímpeto e uma lógica de desenvolvimento próprios e precisa de poucos cuidados e praticamente nenhum investimento adicional para crescer e se espalhar – irrefreavelmente. Nas palavras de David L. Altheide, o principal não é o medo do perigo, mas aquilo no qual esse medo pode se desdobrar, o que ele se torna.⁶ A vida social se altera quando as pessoas vivem atrás de muros, contratam seguranças, dirigem veículos blindados, portam porretes e revólveres, e frequentam aulas de artes marciais. O problema é que essas atividades reafirmam e ajudam a produzir o senso de desordem que nossas ações buscam evitar.

3.13.2 ScratchPad

Funciona como um Bloco de anotações. Serve para inserir notas livres, que não estão relacionadas a nenhum texto do livro. Ao finalizar pode fazer as impressões no botão imprimir.

Obs: As notas ficarão salvas apenas na leitura on-line.

[illegible]

3.13.3 Exibição noturna

A Exibição noturna configura a intensidade luz para leitura mais confortável.

Importante: Para desativar a função de leitura noturna é preciso acessar Labs novamente e desligar essa opção.

Lab's

Lab's são ferramentas em desenvolvimento. Estamos aprimorando nossas ferramentas - Seu feedback é muito importante para nós. Você pode deixar sua opinião clicando no ícone. As ferramentas podem ser removidas sem aviso prévio.

- ✓ Ler em voz alta Iniciar
- ✓ Consultar na Investopedia
- ✓ Definir
- ✓ ScratchPad Iniciar
- ✓ Realces Instantâneos ★
- ✓ Visão Noturna

Graduates

As ferramentas estão prontas para serem usadas. Use um pouco por aqui, ou encontre elas em seu leitor.

- ✓ Cartões de estudo

ScratchPad

Realces Instantâneos ★

Visão Noturna

Graduates

As ferramentas estão prontas para serem usadas. Use um pouco por aqui, ou encontre elas em seu leitor.

Cartões de estudo

Iniciar

Visão Noturna

3.14 Cartões de estudo

Os Cartões de Estudo são uma ferramenta de aprendizado que permite que alunos retenham informação através de cartões dispostos em um formato de teste. Os cartões podem ser criados por cada usuário para satisfazer suas necessidades de estudo e aprendizado. O conteúdo dos cartões pode conter textos realçados, partes do conteúdo do livro ou um resumo de um conceito específico.

The screenshot displays the 'Cartões de estudo' (Study Cards) interface. On the left, a sidebar shows a list of cards, with 'Apropriação Indébita' (2 cards) selected. The main area shows a detailed view of this card. The card title is 'Apropriação Indébita' with '2 cartões' (2 cards) listed below it. The content of the card is a legal text from the Brazilian Penal Code (CP), specifically Article 168, § 1º, which defines the crime of 'Apropriação Indébita' (Unauthorized Appropriation). The text includes the objective type, the legal definition, and the consequences of the crime. The card is presented in a clean, organized format with a blue header and a white body, matching the application's design.

Casos nos quais os Cartões de Estudo são utilizados:

- Designers de curso podem usar os Cartões de Estudo para criar esboços digitais de cursos ou avaliações e unir conteúdo com os objetivos de aprendizado, trabalhos e avaliações.
- Membros do corpo docente podem usar os Cartões de Estudo para se prepararem para aulas ou apresentações, liderar uma sessão de estudo em grupo com alunos ou criar um guia de estudos para alunos
- Alunos podem usar Cartões de Estudo para estudar para provas, esboçar um texto de pesquisa ou se preparar para uma apresentação. Pode funcionar, também, como pergunta e resposta para estudos.

Para começar a criar os seus Cartões de estudo, navegue até a página da qual você pretende copiar o conteúdo para os cartões. Então, clique no ícone Cartões de visita à esquerda do seu Painel de Leitura.

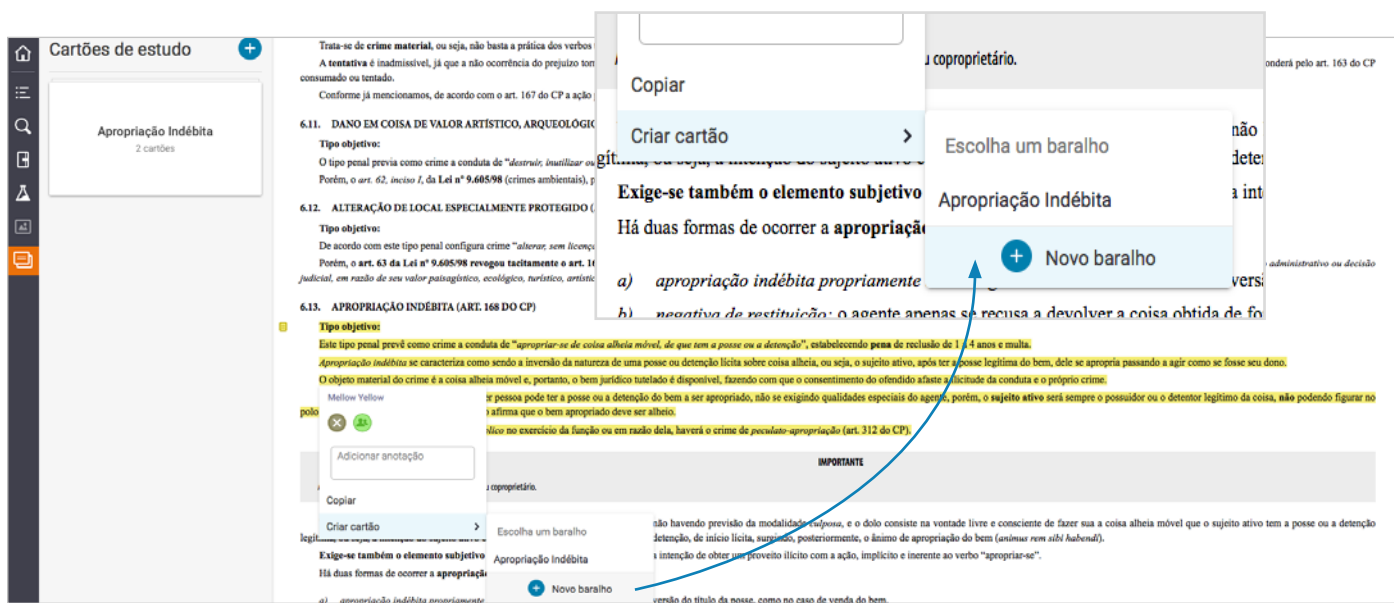
Clique no sinal de “+” no topo do menu dos Cartões de estudo para criar um baralho (pastas) e inserir os cartões. Dentro desse baralho poderá criar diversos cartões de um determinado conteúdo ou aula, por exemplo.

The screenshot shows the 'Cartões de estudo' (Study Cards) interface. On the left, there's a sidebar with a search bar and a list of baralhos (decks). The main area displays the 'Apropriação Indébita' (Unauthorized Appropriation) article content. A blue arrow points from the '+' icon in the top right of the 'Cartões de estudo' header to the 'Apropriação Indébita' baralho. Another blue arrow points from the '+' icon in the top right of the 'Apropriação Indébita' baralho to the 'Apropriação Indébita' article content.

Após criar o baralho e nomear, clique em Adicionar cartões. O conteúdo do primeiro campo (campo superior) e o segundo campo (campo inferior) será dividido entre a frente e o verso do cartão, ou vice e versa, respectivamente, para pergunta e resposta/conclusão. Clique em salvar.

The screenshot shows the 'Apropriação Indébita' baralho (deck) with 2 cards. The top card is titled 'Pena de reclusão?' (Penalty of imprisonment?). The bottom card is titled '1 a 4 anos e multa.' (1 to 4 years and fine). A blue arrow points from the 'Pena de reclusão?' card to the 'Apropriação Indébita' article content. Another blue arrow points from the '1 a 4 anos e multa.' card to the 'Apropriação Indébita' article content.

Conteúdo pode ser digitado manualmente se você estiver criando seus próprios resumos de conceitos do texto ou de outras fontes. Alternativamente, você pode selecionar um segmento de texto com o seu mouse e clicar em “Criar cartão” quando o menu aparecer. Então, você pode escolher criar o cartão em um baralho existente ou criar um novo baralho.



Você também pode criar cartões a partir de realces feitos por usuários da Minha Biblioteca que você segue. Clique nos realces compartilhados com o seu mouse para que o menu apareça. Você verá o nome da pessoa que criou o Realce, o nome do realçador que ela usou e as opções de copiar o texto realçado ou criar um cartão de estudo.

Quando você terminar de preencher seus cartões, você pode testar seu conhecimento através de um simulado. Passe o mouse por cima do cartão para exibir o botão “Reproduzir”, localizado no canto superior direito do cartão. Você também encontrará as opções de editar, duplicar ou deletar o baralho.



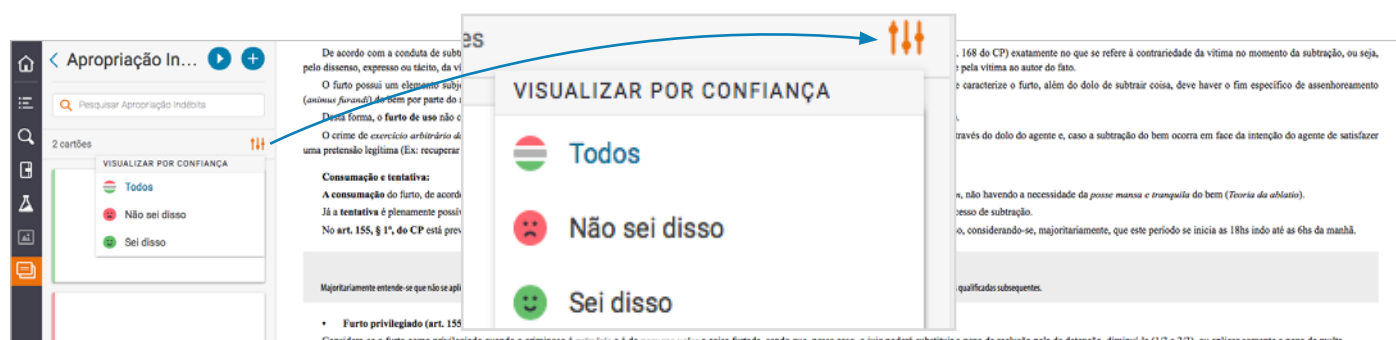
Os Cartões de Estudo permitem que você avalie seu nível de confiança para cada cartão, o que pode ajudar a focar seus estudos em áreas com as maiores falhas de conhecimento ou nas quais você tem menor confiança. Quando você clicar no botão “Reproduzir” para iniciar os Cartões de Estudo, o baralho se abrirá num novo “Modo de Estudos”.

No “Modo de Estudos” do Cartões de estudo você pode abrir o baralho e ver os cartões na ordem na qual eles foram criados. Para estudos mais avançados, você também pode escolher embaralhar os cartões utilizando o ícone no canto esquerdo superior.

Clique na parte da frente de cada cartão para revelar a parte de trás e avalie o seu nível de confiança para cada cartão clicando os botões “Isso eu sei” ou “Isso eu não sei”.



Clique no filtro no canto esquerdo superior da tela para separar os cartões do seu baralho por nível de confiança.



Ainda está com dúvidas sobre a plataforma?

Acesse o nosso [Central de Ajuda](#).